



NOVO FOCUS
Marque o seu Test Drive

HERMOTOR
vendedores@hermotor.pt
www.hermotor.pt
Famalicão
Junto ao Mercado Abastecedor. T 252 377 901
Guimarães
Na Rodovia de Covas. T 253 520 522



CONSUMO COMBINADO DE 4.8 L/100 KM E EMISSÕES CO2 DE 107 G/KM. Podem variar em função da evolução dos procedimentos de homologação. Os valores de consumo e emissões CO2 medidos em conformidade com o ciclo NEDC (correlacionado de WLTP/ CO2MPAS) e o Regulamento UE 2017/1151, podem variar em função dos procedimentos de homologação.

BIMENSAL | 9 MAIO 2019 | N.º 627

entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 - 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J.O.R.G.E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011



**DESPORTIVO
DAS AVES**

**Vitórias,
subidas e
história
que se faz
no tempo
presente**



Conquista da Liga Revelação,
manutenção na Liga NOS e
subida à primeira divisão de
voleibol fazem de 2019 um ano
para ficar nos registos

PÁGINAS 14-16

SANTO TIRSO | PÁGINA 9

**Governo garante
investimento
no hospital**

SANTO TIRSO | PÁGINA 9

**PSD acusa câmara
de 'total
descoordenação'
nas obras da EN-105**

**ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA**



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO
Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº 42
Telefone 253 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D.Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

FIM DE SEMANA

Dentro de portas -
“The Modern Lovers”



Precursores do *punk* que merecem uma visita

||||| TEXTO: MIGUEL MIRANDA

No início dos anos 70, os americanos The Modern Lovers gravaram um conjunto de *demos* que a Warner Brothers não quis nem soube aproveitar. O álbum só saiu em 1976 pela editora Home Of The Hits. Seis (num total de nove temas) foram produzidos por John Cale. Facilmente percebemos que os The Velvet Underground foram uma fonte de inspiração. “Pablo Picasso” talvez seja o caso mais flagrante. A canção já tinha chegado ao público um ano antes pelo próprio Cale, no seu “Helen Of Troy”. Foi também utilizada por David Bowie em “Reality” (2003). A banda de Boston, liderada por Jonathan Richman iria influenciar muitos nomes no futuro. Precursora do *punk*, apostou num *rock* direto e deixou logo na abertura – “Roadrunner” – um cartão

de visita. Os poucos acordes derivam de “Sister Ray” dos VU mas enquanto a mensagem de Lou Reed sugere decadência, a de Richman é mais branda e apaixonada. Presenciamos uma adolescência encantada com o mundo suburbano. Até a inicial contagem “1, 2, 3, 4, 5, 6” e os ritmos pulsantes e persistentes nos agradam. A música foi reciclada pelos Sex Pistols na banda sonora “The Great Rock ‘n’ Roll Swindle”, um duplo LP de 1979.

Para além do vocalista, o grupo incluía o baixista Ernie Brooks e dois músicos com uma boa projeção anos mais tarde: o teclista Jerry Harrison (Talking Heads) e o baterista David Robinson (The Cars). O quarteto afastou-se de uma norma glam e progressiva que parecia vigorar na época. Somos surpreendidos pelo som primitivo, pela voz nasalada e pela sincera exposição de emoções.

As reedições de 1989 e 2003 oferecem bónus interessantes, com inéditos e versões alternativas. Destacamos “I’m Straight”, produzido por Kim Fowley.

Um exemplar da edição original já foi vendido acima de 150 euros em setembro de 2018. Parece muito mas é pouco comparado com um cartucho que, dois meses antes, foi valorizado em cerca de 450 euros. As dez licitações provam que era uma fita abençoada. |||||

“

A banda de Boston, liderada por Jonathan Richman iria influenciar muitos nomes no futuro.

VILA DAS AVES | FOTOGRAFIA

Exposição itinerante da Assembleia da República patente no CCMVA

TRABALHOS DE JOSHUA BENOLIEL, CONHECIDO COMO “PAI DO FOTOJORNALISMO PORTUGUÊS”, ESTARÃO PATENTES NO CENTRO CULTURAL MUNICIPAL DE VILA DAS AVES DURANTE TODO O MÊS DE MAIO.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Os retratos das vivências no meio do caos do final da monarquia e da 1ª República. Durante todo o mês de maio o CCMVA recebe a exposição fotográfica de Joshua Benoliel, repórter parlamentar entre 1906 e 1924, numa parceria entre a câmara municipal e a Assembleia da República (AR) através da Divisão Museológica e para a Cidadania.

Francisco Távora, em representação da AR, refere que Joshua Benoliel foi “um mestre da espontanei-

dade”, que devido à profissão como repórter parlamentar tinha acesso não só ao parlamento como a todas as instituições e eventos sociais da época, estando em todo o lado.

“Com beneplácito dos próprios governos ele podia ir a todas as instituições, não só ao congresso, mas aos orfanatos, hospitais, sessões de arte, partida dos militares para a I Guerra Mundial, já depois de ter iniciado atividade ligado ao desporto, ou seja, ele fotografou tudo o que havia na sociedade portuguesa”, revela Francisco Távora.



Descendente de uma família judaica, Joshua Benoliel nasceu em Lisboa, em 1873, e viveu o período de transição entre a Monarquia e a República, permitindo-lhe fotografar acontecimentos históricos importantes: os reinados de D. Carlos e D. Manuel II, a Revolução Republicana de 1910, os primeiros Presidentes da República, as revoltas monárquicas e a participação do corpo expedicionário português na Primeira Guerra Mundial.

O feito segundo Francisco Távora era a forma como “conseguia chegar com naturalidade e elegância ao cerne da questão através da fotografia e reproduzia pela imagem, que na altura era uma novidade, todas essas sensações.”

Com trabalho tão extenso em todas as áreas da sociedade em 1940, a então Assembleia Nacional, comprou à família 111 clichés de fotografias passadas em torno do Palácio de São Bento, retratos de uma era política que agora são expostos e levados aos quatro cantos do país através desta mostra itinerante.

Dos vários aspetos reportados nas fotos em exposição, destaca-se a figura de Anselmo Braamcamp Freire, que exerceu funções como presidente da Assembleia Constituinte, senador e presidente do senado. Foi como presidente da Assembleia Constituinte que Braamcamp Freire, a 21 de agosto de 1911, promulga a primeira Constituição Republicana.

Segundo Tiago Araújo, vereador da cultura da câmara de Santo Tirso, esta exposição em parceria com a Assembleia da República surge no seguimento das comemorações da I Guerra Mundial e da grande exposição sobre a participação tirsense na grande guerra, resultado de uma investigação da divisão de cultura da câmara. “Estamos a dar a conhecer a nossa história e a dar a conhecer o parlamento através da visão de um repórter”, destaca o vereador. |||||

J·O·R·G·E
OCULISTA
 www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
 4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

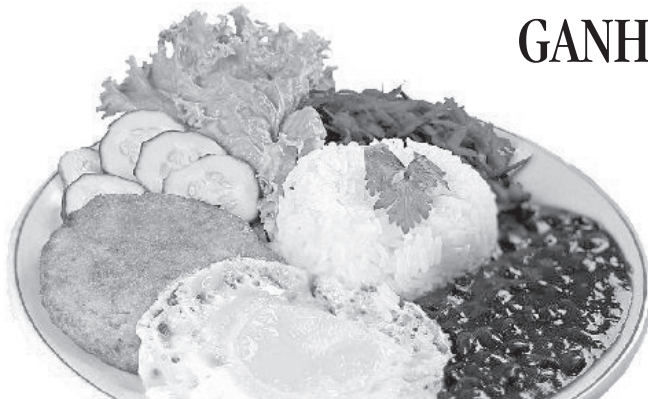
GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

No restaurante **ESTRELA DO MONTE** o feliz contemplado nesta primeira saída de maio foi o nosso estimado assinante **Álvaro Francisco Martins Silva**.

O premiado com um almoço para duas pessoas desta quinzena, deve contactar a redação do Entre Margens.

DEVE O PREMIADO RACLAMAR O SEU ALMOÇO NO PRAZO DE 3 SEMANAS (SAÍVO OS SORTEADOS QUE RESIDAM NO ESTRANGEIRO)

Restaurante **Estrela do Monte** | Lugar da Barca - Monte | Telf: 252 982 607



*As favas, maio as dá,
maio as leva*



SEXTA, DIA 10

Aguaceiros. Vento fraco.
Max. 20° / min. 11°



SÁBADO, DIA 11

Céu pouco nublado. Vento fraco
Máx. 24° / min. 10°



DOMINGO, DIA 12

Céu limpo. Vento fraco.
Máx. 28° / min. 11°

SANTO TIRSO | HUMOR

Santo Tirso volta a 'Rir' este sábado

FRANCISCO MENEZES, JOEL
RICARDO SANTOS, RÚBEN BRANCO
E ARTUR JORGE MATOS SÃO
DESTAQUES DE MAIS UMA EDIÇÃO DO 'SANTO TIRSO A RIR'

A partir das 21h30 de sábado, a Fábrica de Santo Tirso vai transformar-se em clube de comédia para mais uma edição do Santo Tirso a Rir. Bilhetes custam 2 euros e podem ser adquiridos na Loja Interativa de Turismo, na Biblioteca Municipal de Santo Tirso ou no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves.

Humorista e apresentador, Francisco Menezes é uma cara bem conhecida do público. Estreou-se na Rádio Nova, no Porto, mas foi a televisão que lhe deu mais visibilidade. Já passou pela RTP, SIC, SIC Radical e TVI, trabalhou como guionista, em colaboração com Eduardo Madeira e Nilton no programa K7 pirata e estreou-se no cinema com Balas e Bolinhos 3, em 2012.

Joel Ricardo Santos é músico desde os seis anos, mas foi em 2011 que subiu ao pal-

co pela primeira vez para fazer comédia. A sua energia e entrega valeram-lhe reações muito positivas e a oportunidade de dividir o palco com nomes da comédia nacional como Herman José, António Raminhos ou Fernando Rocha. Já deu mais de 700 espetáculos dentro e fora de Portugal e apresenta-se num registo muito completo que vai desde a música de cariz humorístico ao Stand Up Comedy.

É considerado um dos nomes emergentes da comédia, mas Rúben Branco traz já uma experiência de mais de 200 espetáculos e algumas participações televisivas. A sua dedicação ao humor passa também pelos vídeos que partilha no

seu canal de youtube, mas Rúben é também conhecido por uma particularidade: é profissional e treinador de wrestler.

Da freguesia de São Salvador do Campo, Artur Jorge Matos fecha o leque de humoristas da edição desde ano do Santo Tirso a Rir. Jorge Matos emigrou para França aos três anos e regressou em 1993. É designer gráfico e estrutural numa empresa de impressão digital e embalagem e tem vindo a ocupar vários cargos associativos e políticos, sendo atualmente deputado na assembleia da freguesia de Vila Nova do Campo.

Mais informações e reservas através do telefone 252 870 020 ou por email cultura@cm-stirso.pt. lllll



GUIMARÃES | MÚSICA

Jorge Palma sobe ao palco do Vila Flor sexta-feira

CANTOR, MÚSICO E COMPOSITOR PORTUGUÊS
PERCORRE EM GUIMARÃES ALGUNS DOS
MELHORES MOMENTOS DA CARREIRA
NUMA VIAGEM DE LONGO CURSO PELO
PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO DO CCVF.

Com um trajeto artístico de mais de 40 anos, Jorge Palma foi capaz de criar algumas das canções mais marcantes do pop-rock feito em português como "Frágil" ou "Dá-me Lume". Agora embarca no Expresso do Outono, uma viagem de longo curso capaz de chegar a alguns dos melhores momentos do seu percurso. Juntamente com o filho Vicente Palma (guitarra e teclados) e outros quatro músicos de gerações mais jovens que a sua, o músico, cantor e compositor vai dos seus temas mais acústicos

aos sons mais elétricos do seu repertório. 40 anos de carreira apresentados no seu habitat natural, o palco.

Os bilhetes para este concerto estão disponíveis pelo valor de 20 euros (1ª e 2ª Plateia) ou 25 euros (Cadeiras de Orquestra) e poderão ser adquiridos, como habitualmente, nas bilheteiras do Centro Cultural Vila Flor, do Centro Internacional das Artes José de Guimarães e da Casa da Memória de Guimarães, bem como na internet em www.ccvf.pt e oficina.bol.pt. lllll

Funerária das Aves Alves da Costa

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
Tlf: 252 871 309 Fax: 252 080 893 | fariauto@portugalmail.pt

J·O·R·G·E OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE

O 25 de Abril em histórias quase esquecidas (II)

NA SEGUNDA PARTE DESTA SÉRIE O ENTRE MARGENS OUVIU HISTÓRIAS DO PÓS-REVOLUÇÃO DE ABRIL NA FIATECE, GIGANTE DA TÊXTIL AVENSE DA ÉPOCA.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA
E AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Sediada em Vila das Aves, a Fiatece nasceu em 1950 pela mão de Narciso Machado de Guimarães e teria, no ano da revolução, cerca de 1000 operários. Criada de raiz com maquinaria do mais moderno que existia à época, terá constituído, nessa altura, o maior investimento têxtil da Europa, integrando um grupo empresarial composto por quatro unidades industriais, com a 'Traineira', Bairro e a Rio Vizela.

O Entre Margens falou com anti-

gos empregados, um dos quais fez parte da Comissão de Trabalhadores que se organizou após o 25 de abril. Interessante perceber que, mais de quatro décadas depois, as pessoas continuam a pedir o anonimato, resquícios de uma época bem patentes ainda hoje.

Em época quente, as questões laborais tornaram-se no prato principal um pouco por todo o país. O Vale do Ave não foi exceção devido à forte implantação do setor têxtil, que empregava milhares pessoas.

A unanimidade entre todos os entrevistados era que à época, a Fiatece era a empresa da região que melhor pagava aos operários, bem acima do mínimo nacional. O salário era pago à semana num envelope entregue pessoalmente.

O período revolucionário trouxe consigo vários episódios que influenciaram o quotidiano da fábrica. Um

mês após o 25 de abril é eleita a primeira comissão de trabalhadores composta por um misto de operários considerados 'moderados' e um núcleo mais radical de elementos ligados ao Partido Comunista.

Mesmo com as vantagens salariais relativamente a outras fábricas, os efeitos das exigências da comissão de trabalhadores começaram a fazer-se sentir, nomeadamente aquando da negociação dos contratos de trabalho, existindo mesmo greves muito participadas, facto que não se fez sentir tanto quanto se possa pensar numa região predominantemente operária.

Um dos episódios mais recontados foi de uma sessão de "dinamização cultural" realizado por militares ainda em 1974 a pedido, ao que foi possível apurar, da própria comissão de trabalhadores. O aparato era evidente com militares em cima de

um camião a falarem para os operários em baixo, durante o horário de trabalho e conduziu a algumas escaramuças sem gravidade.

A visita dos militares ficou indelévelmente marcada nas memórias das pessoas, embora com o passar dos anos tenha conduzido a algumas interpretações extremas. Havia quem pensasse que a fábrica tinha sido tomada, no entanto fonte que pertencia à comissão de trabalhadores da época garantiu sem margem para dúvidas que "nunca ninguém falou em tomar conta da fábrica." |||||

Em época quente, as questões laborais tornaram-se no prato principal um pouco por todo o país. O Vale do Ave não foi exceção.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



Cristiano Machado - Comércio de Tintas, Lda.
Av. Comendador Silva Araújo, nº 359
4795-003 Vila das Aves
Tel/Fax: 252 941 105
TLM: 919 696 844
Email: cristianomachado@cinaves.com

www.cinaves.com



J·O·S·E electricidade
MANUEL

montagens eléctricas
material eléctrico, automatização de portões
payshop: pagamentos de luz, água e telefones
Loja: Rua da Visitação, 976
tel 252 873 167 917 515237



A leitura do livro de Raquel Varela (na imagem) é um desafio à capacidade de análise de quem, vivendo no Vale do Ave e andando por cá nos tempos vibrantes da revolução, manteve sempre reservas e distância sobre o famoso PREC, sobre a Aliança Povo-MFA ou sobre as célebres campanhas de dinamização cultural.

SANTO TIRSO | 25 DE ABRIL

Histórias do 25 de Abril em Santo Tirso em livro

A “HISTÓRIA DO POVO DE SANTO TIRSO NA REVOLUÇÃO PORTUGUESA DE 1974-75” BASEIA-SE NOS RELATOS DA IMPRENSA ESCRITA E EM TESTEMUNHOS DE CIDADÃOS COMUNS E DE PROTAGONISTAS DOS ACONTECIMENTOS LOCAIS.

||||| TEXTO: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Nas celebrações do aniversário do 25 de Abril em Santo Tirso foi apresentado o livro da historiadora Raquel Varela, em coautoria com Luísa Barbosa Pereira intitulado “História do Povo de Santo Tirso na Revolução Portuguesa de 1974-75”. Trata-se de uma iniciativa editorial participada pela câmara municipal que, de acordo com o que o presidente Joaquim Couto escreve na contracapa, resgata “para a consciência coletiva uma valiosa informação histórica, que, uma vez partilhada, consolida a identidade e fortalece os laços de integridade e solidariedade que constituem os valores matriciais da comunidade tirsense”.

O livro apresenta várias fotografias que nunca terão sido antes publicadas e também reproduções de páginas e textos de jornais. São registos com valor histórico que, tal como os testemunhos recolhidos junto de vários intervenientes nos diversos aconteci-

HISTÓRIA DO POVO DE SANTO TIRSO NA REVOLUÇÃO PORTUGUESA DE 1974-75 DE RAQUEL VARELA E LUÍSA BARBOSA PEREIRA. EDIÇÕES COLIBRI, 190 PÁGS.



mentos daquela época, importa registar. Com perto de duzentas páginas, a obra está organizada em quatro capítulos, caracterizando a sociedade tirsense e do Vale do Ave na época, contextualiza os acontecimentos da Revolução de Abril no âmbito nacional para depois focar nos episódios locais, terminando com o “verão quente” e a memória do atentado bombista de São Martinho do Campo.

IMPRESSÕES DE LEITURA

A leitura do livro de Raquel Varela é um desafio à capacidade de análise de quem, vivendo no Vale do Ave e andando por cá nos tempos vibrantes da revolução, manteve sempre reservas e distância sobre o famoso PREC (processo revolucionário em curso), sobre a Aliança Povo-MFA ou sobre as célebres campanhas de dinamização cultural, mas sem deixar de lhes ganhar a fama.

As autoras referem, na introdução do livro, que “a história de uma revolução tem como desafio relatar tudo o que aconteceu, como aconteceu e porque aconteceu”. E, mais adiante, que “os acontecimentos não podem ser encadeados como ações espontâneas, sem o fio da história. Não podem vir agarrados a uma moral pré-concebida”.

Será então porque “temos uma moral pré-concebida” que vamos correr o risco de, eventualmente, discordar, de quem ousou colocar, preto no branco, uma visão própria dos acontecimentos? Ou serão as autoras que já tinham pré-concebido o guião da revolução, que agora adaptaram a uma situação que só de relance analisaram a posteriori?

Quem recorda a massiva participação nas primeiras eleições democráticas, em 1975, bem como nas legislativas e nas autárquicas de 1976, tem de considerar, seguramente, que a participação democrática e a liberdade foram as grandes conquistas da revolução, para o povo do concelho. E nenhum sinal permite assumir que não fosse bem-vinda e bem aceite a “normalização contrarrevolucionária”

do 25 de novembro, que marcou, sublinham as autoras, o fim da revolução portuguesa. “A democracia liberal, nos termos em que se consolidou em Portugal, foi o resultado da luta de classes, da revolução e da contrarrevolução” referem, citando Sousa Franco, “mas não era o seu resultado inevitável”, concluem. Como se, aqui e no país, fosse outra a conclusão esperável.

São sobretudo pouco confiáveis e muito limitadas as análises relativas à situação socioeconómica anterior a 1974, assumindo por vezes proporções de ridículo. Dizer que a televisão estava pouco difundida entre os tirsenses é certamente verdade, mas que “funcionava à base de gerador ou bateria, em virtude da limitada rede de eletrificação no concelho e em todo o Portugal” não pode ser aceite sem uma gargalhada. Outras análises são pouco realistas ao confundir o que era a indústria do princípio do século XX (que eventualmente, em certos casos, persistia sem alterações de monta) com a indústria dos anos sessenta e setenta, com novas empresas e novos ramos de atividade.

Não refere, por exemplo, dificuldades da classe operária relacionadas com períodos de crise em que a semana de trabalho foi reduzida a três dias, nem o encerramento de unidades fabris que teve como consequência a emigração dos operários têxteis, que teve lugar cerca de uma década depois da emigração “a salto” dos trabalhadores indiferenciados e da construção civil. Como também não considera nem analisa a importância do emprego noutros setores, não se apercebendo sequer que o concelho não tem agora a dimensão e diversidade industrial que tinha, antes da “secessão” da Trofa, o que se afigura indispensável para caracterizar o município. Nem se dá conta da especificidade das micro explorações agrícolas que proviam boa parte dos meios de subsistência das famílias operárias.

Quem olha de longe para o Entre Douro e Minho e para a organização quase urbana de hoje não consegue aperceber-se de muitas das especificidades do concelho antes de 1974 que poderão ajudar a explicar a quase ausência de movimentos sociais de contestação.

Assédio moral e sexual existiram seguramente mas os tons da representação que dele faz o livro são manifestamente exagerados e não generalizáveis. O mesmo de diga do trabalho infantil, pois na década que antecede o 25 de abril os adolescentes que são admitidos na indústria já fazem descontos para o sistema de segurança social existente. E já existiam postos médicos públicos, dos quais, pelo menos um até tinha consulta de dentista!

A caracterização do sistema escolar no concelho que é feita no livro é também pouco rigorosa, pois só muito perto de 1974 funcionaram em simultâneo o Liceu e a Escola Industrial, e é algumas vezes feita confusão entre liceu e colégio... Sendo certo que o analfabetismo era elevado, o acesso às escolas depois da quarta classe já tinha começado a difundir-se em larga escala dando origem a uma pressão sobre as estruturas físicas existentes, pressão que só alguns anos mais tarde foi reduzida com a construção dos novos edifícios do Liceu e das escolas então ditas do Ciclo em Santo Tirso, Vila das Aves e Trofa. A referência, de poucas linhas, à abertura do Colégio das Caldinhas à população local poderia merecer mais investigação e mais desenvolvimento. O concelho de Santo Tirso tinha enormes carências, é certo. Mas não tanto como a leitura do livro vai fazer crer.

A cronologia dos acontecimentos ligados à sede do concelho está pode considerar-se bem fundamentada, no entanto as restantes freguesias passaram ao lado. Só a intervenção do MFA na gestão da Abel Alves e Figueiredo deverá ter material para um capítulo, com tantas outras histórias para contar. |||||

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.
De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho



ATENDIMENTO 24 HORAS
☎ 252 872 140
☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO

Pode alguém ser quem não é?



Fátima Pacheco

Acreditem que é difícil escolher a quantidade de expressões, sentimentos e reações sobre palavras faladas e não compreendidas. Primeiro porque o sotaque não ajuda, depois porque entre a fala e a escuta há uma distância infindável.

Das nossas vogais mudas para as abertas deste lugar... que confusão, que ruído. De telefone, escuta-se *tfone*, já o telemóvel é inexistente porque se chama de *celular*.

Mas quem diz que quero mudar meu sotaque? Posso adequar-me ao vocabulário. Afinal, preciso fazer-me entender. O sotaque, esse não. Onde ficaria a minha identidade?

Descobri que o português fala muito rápido. E que quando regresso de longo período do que apelidam de *terrinha*, chego com a *língua enrolada*. Depois, se o entusiasmo é grande, esqueço essas diferenças e utilizo termos não só portugueses mas também regionais e até familiares. É esse o momento de fazer a reconfiguração do meu "computador mental" e onde me sinto "em terra de ninguém".

Enquanto escrevo este texto tenho duas crianças entre 4 e 5 anos junto a mim. Vem-me à memória uma passagem dom uma delas, da Ágatha, ainda com os seus 3 aninhos. Um dia, estava eu olhando uma página de computador com a imagem de uma mulher. Ela chegou sorrateira junto a mim, olhou e perguntou: *tia Fatinha, quem é?* Eu respondi, rapidamente que era uma senhora. Espanto dela, eu não sabia falar e ordenou: *tia Fatinha, olha para a minha boca, faz e diz comigo: sênbórâ. Outra vez, sênbórâ.* Eu, prontamente, obedeci e tentei falar como ela precisava escutar.

Foi um momento hilariante. Mostrou-me que, naquele momento, eu me precisaria adequar a ela e não ela a mim. Então em penso nas palavras do poeta: *Pode alguém ser quem não é?*

Até à próxima. Aqui nos encontraremos. |||||

“

Mas quem diz que quero mudar meu sotaque? Posso adequar-me ao vocabulário. Afinal, preciso fazer-me entender. O sotaque, esse não. Onde ficaria a minha identidade?

Como pode o PSD ganhar Santo Tirso em 2025



Pedro Fonseca

Desde as primeiras eleições democráticas para o Poder Local, em 1976, o PS tem monopolizado o poder autárquico em Santo Tirso, excepto num pequeno período no início da década de 80.

Este ciclo esmagador de vitórias eleitorais tem o seu mérito, mas como tirsense atento, interessado, envolvido e informado, desde há mais de 30 anos, da cena política local não esqueço o contributo que o PSD de Santo Tirso tem dado para este resultado.

Uma análise histórica a estes mais de 40 anos revela períodos de evidentes fragilidades do PS, momentos de menor aceitação popular, tempos de divisões internas e desnorte político partidário.

O que fez o PSD para aproveitar estas fraquezas e debilidades? Aquilo que sempre fez: nunca acertou no melhor candidato à câmara municipal.

Tenho respeito, estima e consideração pelos candidatos que o PSD escolheu ao longo destas décadas. Conheço-os pessoalmente e muito bem a praticamente todos e, apesar de lhes reconhecer talento e competência para muitas tarefas públicas e privadas, considero que nenhum deles ti-

“

O PSD de Santo Tirso tem de assumir internamente que as próximas eleições autárquicas estão perdidas.

nha o perfil ideal para liderar uma câmara como Santo Tirso.

O PSD deixou escapar todos os "timings" a seu favor para ganhar as eleições autárquicas em Santo Tirso. Neste momento, os tempos não lhe são favoráveis. Mas, desistir e baixar os braços nunca deve ser uma opção. O PSD é um partido de poder, a nível local e nacional.

Em Santo Tirso, isso tem sido uma ilusão e uma miragem. Mas não tem de ser sempre assim.

Analisar o passado, onde se falhou, como se falhou e porque se falhou é o primeiro exercício que aconselho ao PSD de Santo Tirso.

A partir daí, dessa introspecção e dessa reflexão, estão cavadas as fundações para poder aspirar a uma vitória eleitoral.

O PSD de Santo Tirso tem de assumir internamente que as próximas eleições autárquicas estão perdidas. A não ser que aconteça algo de inesperado, Joaquim Couto é imbatível.

O PSD tem de começar a preparar hoje a vitória eleitoral de 2025. Faltam 6 anos. É muito tempo? Em política, é muito tempo.

Porém, o PSD Santo Tirso já perdeu muito tempo, tempo em vão. É altura de cerrar fileiras, ter paciência e nervos de aço. É altura de anunciar já o candidato para 2021 e para 2025. E começar a trabalhar já. Esse candidato só pode ser um: José Pedro Miranda.

Joaquim Couto vai sair em 2023. A meio do próximo mandato autárquico.

A estratégia é simples. O PS não

tem hoje um rosto forte, visível e vencedor, que possa ser incontornável na linha de sucessão a Couto.

Por isso, é preciso dar-lhe em bandeja, dois anos de poder para ter condições de vitória em 2025.

A forte liderança, personalista e presidencialista de Joaquim Couto secou tudo à sua volta. Não há um delfim assumido.

E aqui entra um nome que nos bastidores está a fazer o seu trabalho e o seu caminho.

Esse nome é Castro Fernandes. Ao sair, Joaquim Couto quer o partido pacificado e unido. Não quer ser acusado de ter contribuído para a vitória do PSD em 2025.

Por isso, irá fazer as pazes com Castro Fernandes. Pazes negociadas, como é evidente.

Fernandes irá ser o candidato à Assembleia Municipal (quem sabe se em 2021?). E irá impor o nome do nº 2 na lista do PS para 2021: Jorge Gomes ou Ana Maria Ferreira?

Em troca, Joaquim Couto poderá contar com a influência de Castro Fernandes junto da liderança do PS distrital e junto de António Costa, para vir a ocupar o cargo de relevância nacional que pretende.

O PSD só tem de mostrar estabilidade face a esta convulsão que o PS vai necessariamente atravessar.

O fim do ciclo socialista em 2025 assenta em duas palavras: paciência e trabalho.

Saiba o PSD Santo Tirso, por uma vez, estar à altura dos acontecimentos. |||||

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ENTRE MARGENS - Nº 627 - 9 MAIO 2019

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112933

DEPÓSITO LEGAL: 170823/01

PERIODICIDADE: BIMENSAL

DIA DE SAÍDA: QUINTA-FEIRA

TIRAGEM MENSAL: 3.000 EXEMPLARES.

ASSINATURAS: PORTUGAL - 16 EUROS / EUROPA - 30 ,00 EUROS / RESTO DO MUNDO - 33,00 EUROS
NÚMERO AVULSO: 1,00 EURO. PARA PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR NIB: 0035 0860

00002947 030 05. IBAN: PT50 0035 0860 00002947 030 05. BIC: CGDIPTPL

PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. - PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2- VILA DAS AVES. NIF: 501 849 955

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCEA: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE); LUDOVINA SILVA E JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAIS).

DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2- VILA DAS AVES

APARTADO 19 - 4796-908 AVES - TELEFONES: 252 872 953 / 937910457

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES.

REDAÇÃO: PAULO R. SILVA E LUDOVINA SILVA.

O ESTATUTO EDITORIAL DO ENTRE MARGENS PODE SER LIDO EM:
HTTP://JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/

COLABORADORES: JOSÉ PACHECO, JOSÉ PEREIRA MACHADO, TIAGO GROSSO, NUNO MOTA, MIGUEL MIRANDA, ADÉLIO CASTRO, FELISBELA FREITAS, FELISBELA LUÍS FREITAS, MARIA ANTÓNIA BRANDÃO, HUGO RAJÃO, ASSUNÇÃO LINO, CELSO CAMPOS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES, SÍLVIA ABREU.

DESIGNER GRÁFICO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO.

REPORTER FOTOGRÁFICO: VASCO OLIVEIRA.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO: JORNAL ENTRE MARGENS.

COBRANÇAS E PUBLICIDADE: MANUEL AZEVEDO.

DISTRIBUIÇÃO: NARCISO GONÇALVES.

IMPRESSÃO: EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA.

RUA DE S. BRÁS, 1 - GUALTAR 4710 -073 BRAGA

ATUALIDADE

SANTO TIRSO | MOBILIDADE

PSD acusa câmara de “total descoordenação” nas obras da EN-105

COMISSÃO POLÍTICA DA CONCELHIA SOCIAL-DEMOCRATA APRESENTA MISSIVA DA EMPRESA RESPONSÁVEL PELA OBRA QUE JUSTIFICA ATRASO NA INTERVENÇÃO COM A NECESSIDADE DE TRABALHOS DE EXPANSÃO DA REDE DE ÁGUA E SANEAMENTO A PEDIDO DA CÂMARA. MUNICÍPIO ACUSA PSD DE MENTIR, E FALA EM “ÂNSIA POPULISTA”

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Mais um episódio na longa e morosa história das obras de requalificação da EN-105 que desde julho de 2018 causam o caos nos utilizadores na principal via de ligação entre Vila das Aves e Santo Tirso, servindo um conjunto alargado de concelhos no seu redor.

A Comissão Política Concelhia do PSD de Santo Tirso divulgou uma carta da Infraestruturas de Portugal (IP) onde afirma que o atraso se deve à “imperiosa necessidade” de instalar rede domiciliária de água e saneamento em troços do percurso, facto requerido pela câmara municipal de Santo Tirso.

Assim, para os sociais-democratas, a câmara de Santo Tirso não pode continuar a “demitir-se das suas responsabilidades”, imputando ao município “a total descoordenação na execução das obras em curso”.

De acordo com a nota de imprensa da concelhia tirsense do partido, “a câmara liderada pelo Partido Socialista, limita-se a emitir um comunicado a sacudir a água do capote, afirmando ser alheia à execução da obra”, não se vislumbrando “qualquer atividade do executivo socialista em acautelar as condições de segurança na EN-105.”

Contactado pelo Entre Margens, o município tirsense considera “lamentável e incompreensível” que o PSD/Santo Tirso acuse a câmara de se demitir das suas responsabilidades, revelando “total desconhecimento pela forma como se têm reali-

zando as obras e a intervenção no terreno”, limitando-se “a fazer uma série de acusações e insinuações, sem indicar soluções.”

Mais, a câmara de Santo Tirso diz mesmo que, “numa ânsia populista e de granjear a simpatia da opinião pública, porque ninguém gosta dos constrangimentos causados pelas obras”, o PSD mente.

Primeiro, quando acusa a câmara de nada fazer, quando os “técnicos municipais têm mantido um contacto regular com os técnicos da IP, durante o desenrolar dos trabalhos, que se traduziu em várias diligências no terreno, com vista a minorar os problemas”. Segundo, quando “fala em descoordenação” e terceiro quando refere a “ausência de informações concretas relativas à execução da obra, depois do mesmo PSD já ter sido informado da situ-

ação em sede da Assembleia Municipal.”

As demoras e atrasos na conclusão da intervenção em conjunto com o estado “lastimável” da via levaram o PSD/Santo Tirso a pedir esclarecimentos sobre as razões pelas quais a empreitada está atrasada.

Em resposta à missiva, a IP refere que no decorrer das obras a “câmara de Santo Tirso informou que a empresa Águas do Norte tinha necessidade de instalar rede de distribuição de água e saneamento”, sendo que para o efeito foi firmado um acordo entre a própria IP e a Águas do Norte “no sentido de permitir a iniciação das obras a partir de 2 de dezembro de 2018, situação que obrigou a suspender os trabalhos rodoviários por um período previsível de 90 dias”.

Neste cenário “urge, e já vai tarde” a

câmara deve tomar “as medidas necessárias para resolver os constrangimentos inadmissíveis e inqualificáveis a que está sujeito o percurso na EN-105, que atualmente representa uma estrada completamente esventrada”, apelam os sociais-democratas.

De acordo com as informações da câmara municipal divulgadas ao Entre Margens, “o principal problema prende-se com as condições climáticas”, já que, por exemplo, na passada terça-feira estava prevista “a colocação do tapete betuminoso entre o limite do concelho, em Vila das Aves, e o restaurante Cá Te Espero, em Rebordões”, facto impossibilitado pelas condições climáticas.

Admitindo o atraso na conclusão das obras e os transtornos causados, o município deixa claro que “sempre insistiu com a IP para que as mesmas fossem concluídas o mais rapidamente possível”, não podendo, no entanto, “sobrepôr-se ou substituir-se à responsável da obra.”

“Não era solução para esta câmara municipal que a requalificação da EN-105 não se realizasse e muito menos que, uma vez aberta a estrada, só daqui a 10 anos se pudesse voltar a intervir para a instalação de saneamento”, esclarece em comunicado.

Segundo a carta divulgada pelo PSD/Santo Tirso, a IP avança com o mês de junho como data prevista para a conclusão dos trabalhos. |||||

PARA OS SOCIAIS-DEMOCRATAS, A CÂMARA DE SANTO TIRSO NÃO PODE CONTINUAR A “DEMITIR-SE DAS SUAS RESPONSABILIDADES”, IMPUTANDO AO MUNICÍPIO “A TOTAL DESCOORDENAÇÃO NA EXECUÇÃO DAS OBRAS EM CURSO”.



J. O. R. G. E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

LM
JC
MEDIÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438
SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956
PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052
S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

BIBLIOTECA MUNICIPAL COM HORÁRIO ALARGADO ATÉ FINAL DE JUNHO

À semelhança do que tem acontecido nas épocas de exames anteriores, a Biblioteca Municipal de Santo Tirso passará a funcionar com um horário mais alargado de modo a apoiar os vários estudantes que utilizam o espaço diariamente. O novo horário prolonga-se até 28 de junho, sendo que durante este período, a Biblioteca Municipal passará a estar aberta das 9h às 20h nos dias úteis e, aos sábados, das 14h às 18h.

SANTO TIRSO | MOBILIDADE

‘Andante’ chegou finalmente às estações de Vila das Aves e Santo Tirso

MEDIDA ESTÁ INSERIDA NO ÂMBITO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PASSE ÚNICO NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO E DESFAZ ASSIM UMA INJUSTIÇA DE VÁRIOS ANOS POR FALTA DE ACESSO AO SISTEMA ANDANTE PARA OS UTENTES DA CP NAS REFERIDAS ESTAÇÕES

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Os passageiros da CP que utilizem as estações de comboios de Santo Tirso e de Vila das Aves para se deslocarem a um dos outros 16 municípios da Área Metropolitana do Porto já podem fazê-lo com o Andante. O sistema começou a funcionar no passado dia 1 de maio, podendo os utentes optar pela aquisição de títulos ocasionais, ou o passe único de assinatura mensal.

A entrada em vigor na CP, em concreto nas estações ferroviárias de Santo Tirso e de Vila das Aves, coincide com a implementação do passe único no município de Santo Tirso, nomeadamente nos operadores de transportes rodoviários Arriva, Landim e Pacense, também a partir da mesma data.

O passe único está dividido em duas modalidades. O Andante 3Z, que custa 30 euros por mês, é destinado a viagens dentro do Município de Santo Tirso, ou até três

zonas contíguas. Já o Andante Metropolitano tem um custo de 40 euros e serve para viagens entre os 17 municípios da Área Metropolitana do Porto, designadamente Santo Tirso, Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

O passe único ou o cartão andante pode ser adquirido no Espaço do Município, de segunda a quinta-feira entre as 9h00 e as 17h30 e à sexta-feira entre as 9h e as 14h. Após a aquisição do suporte físico pela primeira vez, o passe pode ser carregado nas lojas payshop ou no multibanco.

A taxa de descontos dos tarifários sociais continua a manter-se em vigor, agora aplicada sobre os valores da tarifa normal (30 ou 40 euros), ou seja, 25, 50 e 60 por cento de desconto para grupos específicos. |||||

**SANTO TIRSO | HOSPITAL**

Ministério da saúde garante investimento no hospital

OS 5,3 MILHÕES DE EUROS DESTINADOS À REQUALIFICAÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR SURGEM NO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS NA ÁREA DA SAÚDE PUBLICADA EM DIÁRIO DA REPÚBLICA.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

O tão reclamado e necessário investimento no hospital de Santo Tirso está finalmente desbloqueado e integra uma lista de dez unidades contempladas no programa de investimentos na área da saúde que o Ministério publicou em Diário da República.

O valor de 5,3 milhões de euros destinado à unidade tirsense integra o programa que apresenta um total de 91 milhões de euros, financiado em 69,3 milhões pelo Orçamento de Estado e 21,3 milhões por fundos comunitários, com prazo até 2021.

Em reação ao anúncio do Governo, a câmara de Santo Tirso congratula-se com o desbloqueamento do investimento deixando claro que “o processo demorou demasiado tempo”, já que em 2017 já o Ministério da Saúde tinha autorizado o investimento, sendo que a secretaria de Estado do Tesouro congelou a sua execução até agora.

Citado por nota de imprensa do município, Joaquim Couto, presidente da câmara, diz que esta decisão se trata de “uma grande conquista para Santo Tirso, pela qual a câmara municipal muito batalhou e que irá permitir avançar com uma série de obras

que irão melhorar a prestação de cuidados de saúde à população.”

O autarca revela ainda que “espera que o concurso possa ser lançado rapidamente, de forma a que as obras arranquem com a maior brevidade possível.”

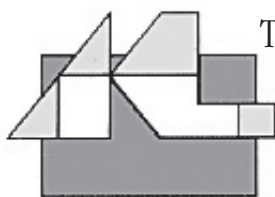
A publicação em Diário da República, acrescenta Joaquim Couto, “é o sinal inequívoco de que o investimento é para concretizar”. “As obras irão arrancar este ano. Tal como em todo este processo, a câmara de Santo Tirso continuará atenta e interventiva no sentido de melhorar as condições do Hospital”, concluiu. |||||

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE

V. AVES | VIOLÊNCIA

Homem alcoolizado de 39 anos agredia a mulher todos os sábados

SUSPEITO FOI CONDENADO A DOIS ANOS E SEIS MESES DE PRISÃO

Um casamento que durava desde 2000 escondia uma tragédia constante. Esposa disse ao coletivo de juizes do tribunal de Matosinhos que era agredida pelo companheiro todas as semanas, sobretudo aos sábados quando o marido, de 39 anos, chegava alcoolizado. A vítima apresentou queixa às autoridades em setembro de 2018.

Segundo avança o Correio da Manhã, o arguido foi condenado a uma pena de prisão, suspensa, de dois anos e seis meses a que se acrescenta uma indemnização de 3 mil euros. O agressor fica ainda obrigado a frequentar um programa destinado à prevenção de violência doméstica.

As agressões foram cometidas durante o período de casamento, no interior da casa em que viviam, em Vila das Aves. O arguido respondia ainda por violência doméstica contra os dois filhos, mas os magistrados entendem que o crime em causa é de ofensas à integridade física e, como não houve queixa formalizada, foi extinto o procedimento criminal nesta parte do processo. O divórcio foi consumado em janeiro deste ano. ■■■ PRS



VILA DAS AVES | OBRAS

Rua do Parque Industrial da Barca está a ser requalificada

INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO PLANO DE PAVIMENTAÇÃO DE RUAS EM TERRA BATIDA RESULTA DE UM INVESTIMENTO CAMARÁRIO A RONDAR OS 150 MIL EUROS.

■■■ TEXTO: PAULO R. SILVA

Um polo industrial que aloja várias empresas posicionado bem no extremo de Vila das Aves e do concelho de Santo Tirso verá uma das suas principais artérias requalificada, facilitando a circulação automóvel e a ligação com as principais artérias viárias.

De visita ao local da empreitada, Joaquim Couto, presidente da câmara municipal de Santo Tirso, realça que esta obra vai “melhorar as infraestruturas existentes, colocar infraestruturas de telecomunicações, efetuar a pavimentação do piso” e, no fim de contas “tomar esta rua mais utilitária” já que apresenta “um estrangulamento na zona nascente” o que “impedia que a rua tivesse uma circulação adequada para a zona.”

O investimento camarário avaliado em 150 mil euros tem uma duração prevista de mês e meio sendo que o presidente acredita que “com este melhoramento a

zona industrial da Barca ficará francamente melhorada.”

A povoação da Barca, em Vila das Aves, está a ser palco de um conjunto de intervenções que dão resposta a reivindicações antigas dos moradores, nomeadamente a questão dos passeios ao longo da EM-511 que liga a povoação ao centro da freguesia que, segundo o autarca irá avançar brevemente. Tal como foi anunciado em assembleia de freguesia, também o saneamento iniciou obras na rua da Barca junto ao complexo habitacional.

Joaquim Couto explicou ainda que esta obra é importante também a nível económico devido à presença empresarial na área. “Acontece que com o rejuvenescimento e reinvestimento que está a acontecer em todo o concelho também a zona da Barca está a ser objeto de investimentos e instalação de novas empresas, portanto é nossa intenção com estas obras melhorar o acolhimento empresarial desta zona”, afirmou. ■■■

VILA NOVA DO CAMPO | OBRAS

Arrancou 3ª fase da Av. Dias Machado

INVESTIMENTO DE 300 MIL EUROS VAI REQUALIFICAR A LIGAÇÃO DA ÁREA PARTILHADA DA IGREJA MATRIZ À ROTUNDA DO VAU, EM SÃO MARTINHO DO CAMPO. CONCLUSÃO ESTÁ PREVISTA PARA OUTUBRO.

■■■ TEXTO: PAULO R. SILVA

Em visita ao início das obras da 3ª e última fase de requalificação da Avenida Manuel Dias Machado, em São Martinho do Campo, Joaquim Couto sublinhou que a intervenção nesta importante artéria, servirá não só Vila Nova do Campo mas toda a região. “O objetivo desta obra”, começou por dizer o presidente da câmara, “é ajudar a criar um centro urbano em Vila Nova do Campo” concluindo um processo que começara em 2014.

A criação deste miolo urbano não ficará por aqui já que, segundo o autarca tirsense, o “projeto para a requalificação da rua que liga o cimo da avenida ao antigo centro de saúde está praticamente pronto”, estando previstas intervenções de repavimentação na estrada municipal desde a rotunda do Vau à futura rotunda do Autoni e a construção de uma ponte de cota baixa de acesso à estação ferroviária de Lordelo, sendo que o projeto está concluído.

No que toca à empreitada que agora se inicia, o investimento ronda

os 300 mil euros contemplando a reformulação da avenida com percursos pedonais mais proeminentes e disciplinando a circulação automóvel. Como explica o presidente, citado por nota de imprensa do município, “em termos práticos, estamos a dar continuidade àquilo que foi realizado na restante avenida, criando uma paisagem mais agradável, com mais árvores e procurando dar a esta avenida central um conceito de alameda.”

Por sua vez, Marco Cunha, presidente da junta de freguesia de Vila Nova do Campo, diz que “quatro anos volvidos a minha afirmação de que esta não era uma obra, mas sim a obra, vai concretizar-se.”

O autarca local refere que para já a obra vai avançar sem ser necessário o corte total da via, mas que isso será inevitável, até por questões de segurança. Os desvios, diz “são fáceis nesta zona, quer pela avenida 25 de abril, quer pela rua da escola secundária, não causando transtornos a veículo ligeiros ou pesados.”

A conclusão da empreitada está prevista para outubro próximo. ■■■



J.O.R.G.E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011



No cinquentenário do movimento avense, Daniela Matos recordou o dia 23 de fevereiro de 1969, quando Maria Manuela Morgado e Maria Auxília Ferreira cumpriram promessa como dirigentes ficando desde logo a dirigir a companhia.

CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL EVIDENCIOU A EFEMÉRIDE

Guias em Vila das Aves assinalam 50 anos

A COMPANHIA DE GUIAS DE VILA DAS AVES ESTÁ A COMEMORAR OS 50 ANOS DA SUA FUNDAÇÃO NESTA PARÓQUIA. A EFEMÉRIDE FOI ASSINALADA NA REUNIÃO DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL DO PASSADO SÁBADO, ONDE MARCOU PRESENÇA A COMISSÁRIA REGIONAL DO PORTO, DANIELA MATOS. A RESPONSÁVEL ENTENDE QUE ESTE MOVIMENTO, MESMO NOS DIAS DE HOJE, CONTINUA A FAZER SENTIDO.

||||| TEXTO: CELSO CAMPOS

São em tudo parecidas com os escuteiros, mas continuam a fazer vincar a sua identidade própria, desde logo, por ser um movimento unicamente feminino, o que não é a mesma coisa que ser um movimento “feminista, que não o é”, enfatizou,

desde logo, Daniela Matos, interpelada por alguns conselheiros para procurar entender a diferença entre os dois movimentos fundados por Baden Powell.

No ano em que comemora 50 anos de existência em Vila das Aves, a comissária regional apontou que esta companhia teve “ao longo dos anos muitos altos e

DANIELA MATOS É COMISSÁRIA REGIONAL DO PORTO DAS GUIAS DESDE O PASSADO MÊS DE MARÇO

baixos, mas conseguimos sempre fazer atividades em prol da comunidade”, apontou Daniela Matos, dando como exemplo a plantação de árvores, a participação num projeto de prevenção da violência doméstica e noutro para a construção de uma escola em Moçambique ou na recolha de tampas para comparticipação na compra de diversos equipamentos.

Além destas ações mais viradas para o exterior, naturalmente são desenvolvidas atividades internas onde se destacam os acampamentos, as construções e outras iniciativas que visam o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos seus membros, que vão desde a infância à idade adulta. Todas se orientam pelas “quatro constantes que são a base do movimento: vida em grupo; vida ao ar livre; compromisso; e progressão”. Daniela Matos disse que atualmente a maior implantação das Guias é em Lisboa, segue-se o Porto e Braga, esclarecendo que o guidismo, ao contrário do que muita gente pensa, “não é um movimento católico, mas aconfessional”, por isso ao contrário do escutismo, as Guias “podem aceitar e aceitam meninas de outras religiões”.

Daniela Matos é comissária regional

desde o passado mês de Março, ela que liderou a companhia de Vila das Aves durante vários anos. Com 27 anos, é guia desde os nove e licenciada em Relações Internacionais pela Universidade do Minho, sendo profissionalmente comercial numa empresa de têxteis lar.

Esta avense aceitou o desafio do comissariado depois de ver a grande “dificuldade de conseguir dirigentes para as guias em idade adulta”, razão pela qual, a região do Porto não teve este organismo durante vários anos, o que dificultava a dinamização e relação com as companhias locais.

No cinquentenário do movimento avense, Daniela Matos recordou o dia 23 de fevereiro de 1969, quando Maria Manuela Morgado e Maria Auxília Ferreira cumpriram promessa como dirigentes ficando desde logo a dirigir a companhia. Maria Auxília foi quem durante décadas dinamizou este movimento sendo uma figura incontornável do guidismo em Vila das Aves. Depois dela seguiu-se Manuela Pinheiro, depois Marta Costa e Daniela Matos. Esta, para assumir o comissariado, delegou em Ana Pinheiro a dinamização do grupo avense. |||||

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



Praça de Bom Nome, 153 – Telef. 252 875 008

Fax: 252 875 010 – geral@mesquitadamiao.pt

www.mesquitadamiao.pt

Horário de Atendimento:

08h00 às 12h30 / 14h00 às 18h30

Abertos aos **SÁBADOS DE MANHÃ** em:

Vila das Aves – 08h30 às 12h00
Moreira de Cónegos - 08h30 às 10h30
Oliveira Sta. Maria – 08h30 às 10h30
Gondar - 08h30 às 10h30
Delães – 08h30 às 10h30



POSTOS DE COLHEITA

S.TOMÉ DE NEGRELOS – Av. da Ponte, nº63 (frente Centro Saúde Negrelos) – Telef. 252 942 253
OLIVEIRA S. MARIA – Av. 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa) – Telef. 252 931 578
DELÃES – Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro Saúde Delães) – Telef. 252 981 134
LANDIM – Avenida do Monte, 765 – Pedreira
VILARINHO – Rua das Fontainhas, 72 (Junto à Farmácia Vilarinho)
MOREIRA DE CÓNEGOS – Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos) - Telef. 253 562 888
GONDAR – Urbanização Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária - junto à Farmácia de Gondar)



Laboratório Certificado pela Norma ISO 9001:2015 e pela normativa da Ordem dos Farmacêuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004



WWW.CM-STIRSO.PT
@CMSANTOTIRSO
@MUNICIPIO_DE_SANTO_TIRSO

SANTO TIRSO A RIR 2019

11 MAIO 21H30

FÁBRICA DE SANTO THYRSO

BILHETEIRA: 2,00 EUROS
LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
Loja Interativa de Turismo
Biblioteca Municipal de Santo Tirso
Centro Cultural Municipal de Vila das Aves
Informação e reservas: 252 870 020 | cultura@cm-stirso.pt

FRANCISCO MENEZES

JOEL RICARDO SANTOS

RÚBEN BRANCO

ARTUR JORGE MATOS

SANTO TIRSO TV

CULTURA

SONORIDADES 2019

Luís Severo está à procura das ‘complexidades’ das pessoas

MÚSICO LISBOETA SUBIU AO PALCO DO CENTRO CULTURAL MUNICIPAL DE VILA DAS AVES (CCMVA) PARA UM CONCERTO LOTADO ONDE SE DESPEDIU DE UM CONJUNTO DE CANÇÕES ANTES DE EMBARCAR NO NOVO ÁLBUM QUE VERÁ A LUZ DO DIA JÁ ESTE MÊS.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Na sala do conto. Entre histórias de encantar, contos infantis plenos de cor e magia. Luís Severo é ele próprio um contador de histórias. Chegou à proeminência nacional com o álbum homónimo em 2017 que arrebatou público e crítica, onde cruzava ‘amores e desamores’ com a melancolia e desajuste da vida urbana na segunda década do século XXI.

Protagonista da terceira noite da edição 2019 do Sonoridades, festival promovido pela câmara municipal de Santo Tirso em parceria com a I Bigo, Luís Severo falou do ‘ambicioso’ e ‘confessional’ novo disco, da ‘solidão’ dos últimos meses e do seu processo criativo. Um concerto que serviu de “despedida das velhas canções” antes que o rebuliço das novas comece.

Estás em modo de aquecimento para o lançamento do novo álbum.

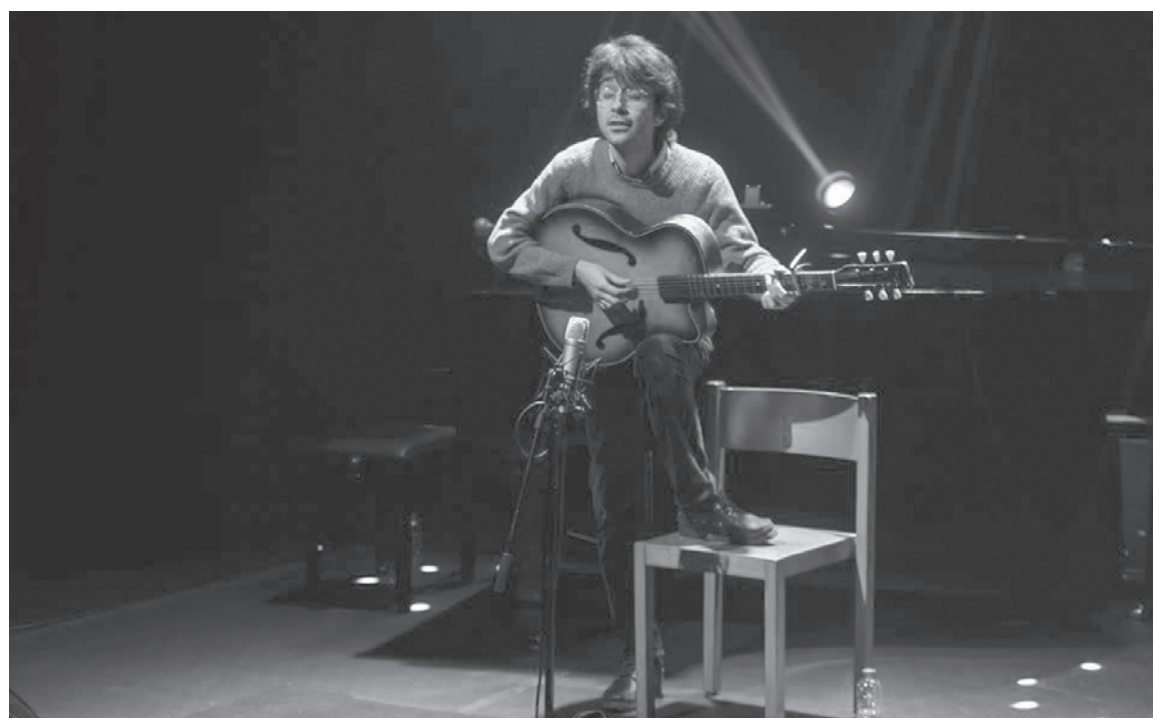
Sim, estou em aquecimento mas ain-

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

LUÍS SEVERO: “AS PESSOAS REVÊEM-SE NALGUMAS COISAS QUE DIGO E NA FORMA COMO AS DIGO, TRAZ-LHES UM SENTIMENTO DE FAMILIARIDADE E AO MESMO TEMPO ALGO DE DIFERENTE”.



da estou um bocado frio. O álbum está pronto, está mesmo acabado e sai dentro muito pouco tempo, mas eu ainda não ando a tocá-lo.

Portanto, ainda não vamos poder ouvir um aperitivo desse novo trabalho?

Não tenho a certeza disso, só porque gostava de tocar as canções quando já estivessem muito ensaiadas. Neste momento, já não toco ao vivo desde setembro e antes de vir para cá ensaiei as músicas antigas porque também já não as tocava há imenso tempo. Estou até um bocadinho nervoso.

Este é quase o teu regresso aos palcos antes do lançamento do novo disco?

Este é um concerto diferente e especial. O disco ainda não saiu e eu estou nervoso com as músicas antigas que têm que ser tocadas. Logo se vê se vou ter embalagem para tocar músicas novas.

Relativamente a esse afastamento, sei que estiveste nos Açores em residência artística. Como é que foi essa experiência e como é que ela influenciou este novo trabalho?

Foi uma experiência ótima. O novo disco está a ser feito há dois anos. Estive um ano praticamente só a ter ideias, a pensá-lo, a decidir o que queria fazer, a ter pequenas ideias de acordes ou letras, mas sem acabar nenhuma canção, sem dar nada como concluído. Só depois quando fui para os Açores é que decidi que seria o espaço onde eu iria pegar nessas ideias todas e começar a fechar coisas, a olhar para todo o material

que tinha acumulado e pensar nele como algo mais prático.

No meio disto tudo, tive um 2018 bastante intenso em estrada. Juntei a banda e andámos na estrada a tocar e isso foi muito bom porque me ensinou muito, até porque toquei em espaços onde não estava tão confortável como festivais e espaços maiores ao ar livre. Terminámos em setembro e desde aí retirei-me e estive em estúdio já a gravar o disco novo.

Foi um processo custoso. Foi a primeira vez em que, num disco, toquei todos os instrumentos, misturei e, portanto, foi assim um bocadinho solitário. Apesar de pontualmente ter tido ajudas e conselhos de algumas pessoas, foi um processo mais duro.

O que te levou a tomar essa decisão de te fechares e trabalhares sozinho? Tem a ver com o material?

Sim, é um disco mais pessoal, mais confessional. É um disco sobre questões mais complexas. Não que o amor e os desamores não sejam questões complexas, mas é um disco que vai para outras questões que há muito me apetecia cantar e ainda não tinha essa bagagem.

Decidi tocá-lo também como desafio a mim próprio de perceber o que sou capaz. No fim de contas tenho 26 anos e faço música há dez. Nesse sentido, queria fazer um disco onde aproveitasse todos os ensinamentos que tive ao longos destes anos em que toquei com as mais diferentes pessoas, para sentir que naquele momento estaria pronto para ser eu a tocá-lo, ser eu a pensá-lo para depender menos de outras pessoas e dar mais da minha identidade.

Se calhar perco algum virtuosismo de algumas pessoas com quem me dou que são de facto muito criativas e competentes, que têm as suas ideias e linguagens. O que ganho é, porventura, aprimorar a minha própria linguagem.

O teu último álbum era muito urbano, tinha a cidade como grande protagonista, dizes que vais tratar de temas que até agora não te sentias com bagagem. Que temas são esses? Vais usar o teu lado mais clínico de licenciado em sociologia?

Um bocadinho, sim. Não a cidade, mas uma dimensão mais humana das coisas. Pego em assuntos como a vida, a morte e a espiritualidade. Ainda estou a digeri-lo para poder falar dele com o afastamento que me possibilite ser lúcido.

Como é que estás a negociar o reconhecimento público do teu álbum homónimo com esta procura por fazer algo diferente e novo?

Eu tento não pensar muito nisso. Não tenho medo de fazer coisas diferentes porque na verdade, se ao fazeres algo diferente, podes chocar algumas pessoas, por outro, se estiveres sempre na mesma linha, comesças a perder o comboio. Eu tentei partir para novos caminhos fazendo aquilo que acho fiz sempre: o que gostava, o que me apetecia, o que tinha vontade de explorar, o que achava bonito. No fundo, fazer música em que eu sou o cliente final.

Como referiste, tocaste extensivamente o teu último álbum, estiveste em contacto com público dos quatro cantos do país. Desse contacto, o que achas que as pessoas encontraram nas tuas canções?

Maioritariamente ligado às letras, tenho a consciência disso. As pessoas revêem-se nalgumas coisas que digo e na forma como as digo, traz-lhes um sentimento de familiaridade e ao mesmo tempo algo de diferente.

As tuas letras sendo poéticas são simples na forma como encontras os ganchos para agarrar a atenção. Trabalhas especificamente na procura disso?

As *punchlines*, sim. Trabalho, não pelo público, mas porque gosto disso. Começas a juntar palavras, começas a criar ideias que fazem imenso sentido para ti, até porque tenho a perfeita consciência que há coisas que digo, em que o sentido que lhes emprego, não faz sentido a mais ninguém. Mas



Mathilda apresentou-se sem preceitos, nem artificios, generosa com o público fazendo sobressair a sua voz de veludo que deixou claramente marca em todos os presentes.



A doce simplicidade de Mathilda

Sozinha de guitarra elétrica em punho ou de ukulele na mão, acompanhada por um músico amigo e colaborador, Mathilda levou ao CCMVA cerca de uma hora de material na sua maioria ainda por editar, já que o seu primeiro álbum de originais tem data de estreia apenas para o outono. Já com concertos em Portugal e em Londres, onde estuda, na bagagem, a artista vimaranense apresentou-se sem preceitos, nem artificios, generosa com o público fazendo sobressair a sua voz de veludo que deixou claramente marca em todos os presentes.

Luís Severo trouxe a cidade dos amores e desamores ao CCMVA

Acompanhado simplesmente à guitarra com incursões pelo piano, Luís Severo mostrou porque rapidamente se tornou num dos cantautores independentes mais falados do panorama musical nacional. Num concerto em jeito de despedida das canções que o lançaram para os holofotes do reconhecimento público e da crítica, antes de embarcar no novo álbum, o músico não deixou pedra por virar e combinou as canções do disco homónimo com versões do disco especial de Natal de 2017, “Pianinho”, e um desvio por uma faixa do “amigo” Filipe

Sambado. Despojado, despretenso, Luís Severo deixou o profundo génio das suas letras flutuar no confortável ambiente do repleto auditório do CCMVA e enfeitiçar a audiência.

A atmosfera íntima e dançável dos Best Youth

Com concerto esgotado há semanas, os “Best Youth” não deixaram os créditos por mãos alheias e, em formato despojado, o duo portuense brindou a audiência de sábado à noite com cerca de 90 minutos de ‘sonoridades’ atmosféricas, beats suaves compassados, guitarras sonhadoras pela mão de Ed Rocha Gonçalves, pianos delicados e a sensualidade da voz sussurrante de Catarina Salinas. É um percurso que puxa pelo universo sonoro da ‘dream pop’ claramente marcado pela imagética de David Lynch. E se tal influência escapasse a alguém, os “Youth” fizeram questão de tocar uma versão do hino de Chris Isaak, “Wicked Game”. Não foi o único “cover” a surgir no alinhamento. Num percurso que transversalmente cobriu os dois álbuns de originais da dupla, incluindo colaborações com “Moullinex”, o repertório socorreu-se das “Demo Tapes” contando com versões de “Take My Breath Away”, com direito a referência a Tom Cruise sem camisa, e “Never Tear Us Apart” dos INXS.

cada pessoa interpreta à sua maneira.

Como é que funciona normalmente esse processo de criação?

É muito irregular. Não tem uma regra e tento sempre mudar para não cair numa monotonia. Quase sempre o que me ocorre primeiro são frases soltas, estou a sempre a apontar pequenas frases e quase tudo o que está composto em letras vem daí. Depois estou sempre à procura de sequências de acordes ou ideias de voz. Noutras ocasiões, tenho um tema que quero abordar. No caso da “Escola”, sabia que queria ter uma música sobre a escola e parti daí até que pouco depois apareceu a *punchline* que resume essa canção.

Vais atuar numa sala intimista, a solo, apenas com a guitarra e o piano, como é que modelas a tua performance para os diferentes tipos de ambiente em que te apresentas?

Eu gosto muito de tocar neste formato despojado. Confesso que estou um bocadinho menos confiante porque não toco há muito tempo, o que é perfeitamente natural. Por outro lado, vai ser mais especial do que se estivesse a tocar há meses todas as sextas e sábados. Ainda estou a apalpar terreno, mas este é o formato em que me sinto mais confortável porque acaba por ser o mais livre.

Há certamente coisas diferentes que transparecem das canções dependendo do formato.

Sim, a “Escola” a solo é muito diferente da “Escola” em banda, até a “Planície”. Essas músicas que porventura são mais reconhecidas pelo público que me segue, mudam muito. Quando toco em banda fico mais próximo daquilo que está em disco e a solo é outra coisa. Há quem goste mais de uma versão do que da outra. Também por isso lancei aquele disco só ao piano, ao vivo, o “Pianinho”, no Natal de 2017, e que foi um bocado na tentativa de compensar as pessoas que preferem aquela versão.

Há pouco estávamos a falar do novo disco que foi tocado, gravado e misturado por ti mesmo. Consideras isso como a afirmação do Luís Severo como um artista independente?

É um passo importante para mim e para a minha obra. Não significa que não volte a algo mais colaborativo. Era importante ter este momento de introspeção, solidão e ousadia no sentido de afirmar as minhas ideias e assumir as despesas todas da casa. ■■■

Lula Pena, a trovadora dos nossos tempos

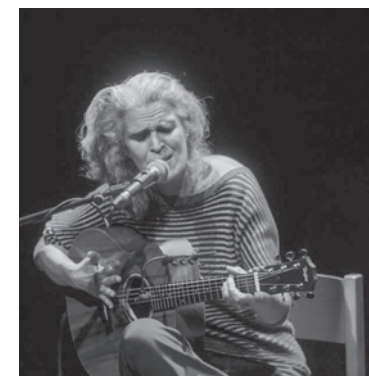
||||| TEXTO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Sonoridades, um evento musical que se previa já de rara qualidade, surpreendeu-me com o espectáculo intimista da ainda pouco conhecida intérprete portuguesa Lula Pena no serão do passado 25 de Abril no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves. Foi um espectáculo sóbrio só com a voz redonda e contidamente “sonâmbula” e sem estridências desta intérprete, por forma a fazer sobressair a todo o tempo os múltiplos efeitos da sua arte e técnica guitarrísticas notáveis, com a sua esfíngica figura em que avulta a cabeleira grisalha sobre a qual incide o halo colorido de um foco luminoso que vai alternando as cores para ir marcando o clima emocional dos temas que se encadeiam como um “Rosário de cantigas” sem interrupção nem pausas.

Um auditório quase repleto suspendeu a respiração, a tensão e a vontade de explodir em palmas durante cerca de 45 minutos, o tempo que durou o ofício da artista (embora tenha sido solicitada no final, para vários “encores”). Diria deste original “ofício”, generalizando as minhas impressões, que, se, a princípio, se “estranha” porque inovador em termos sonoros e estéticos, sem bem se saber se dar mais atenção à narrativa verbal das letras, cantadas, rumorejadas ou murmuradas em várias línguas, se às sonoridades, dedilhações, bordões sincopados e à percussão da guitarra muito inspirada na cadência flamenca, numa complexa manobra de ambas as mãos mas que, à medida que os ouvidos se iam habituando a uma audição acústica mais global, cada qual se “entranha” neste “caudal saltitante e intimista” semelhante a um regato de água natural que nos embala sem sobressaltos fluindo entre paisagens envolventes.

Na verdade, Lula Pena deixou fluir o seu rosário de canções “como uma peça única na qual os fragmentos se podem relacionar de maneira diferente consoante a sua inspiração, a interação com o público e uma entidade temporária composta pela junção da voz com a guitarra”. E, voltando a citar do seu “site”- “Arquivo Pittoresco”: “o seu processo criativo baseia-se no movimento dos pintores

do século XIX [ou não fosse Lula Pena por formação designer gráfica] que decidiram sair dos seus ateliers e explorar paisagens orgânicas, ruínas, vistas assimétricas” o que a levou a explorar idêntico caminho na música “variando entre diferentes línguas e (diferentes canções)... procurando chegar ao cerne do que constitui todos os diferentes tipos de música – à medula”, conseguindo realizar um trabalho interessante na transfiguração do nosso género musical mais castiço que é o “Fado” em vários dos seus álbuns, nomeadamente em “Phados” (1998), e evoluir depois para ambientes sonoros mais compósitos, interativos e universalistas com “Trovador” (2010) e “Arquivo Pittoresco” (2017),



razão pela qual tem tido mais visibilidade e sucesso no estrangeiro do que entre nós. E nem todos os que mais acompanham o nosso meio musical mais recente saberão que Lula Pena foi a protagonista vocal da conhecida canção de Rodrigo Leão, “Passión” incluída no álbum Alma Mater (2000), podendo ser apodada, pelo “ofício” de intérprete e executante solitária que vem apurando a partir de então, uma trovadora dos nossos tempos. ■■■

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO



Desportivo das Aves faz história e vence primeira Liga Revelação

MANHÃ ÉPICA DE FUTEBOL COM A DECISÃO A ACONTECER SIMULTANEAMENTE EM TRÊS ESTÁDIOS, LANCES DESPERDIÇADOS NOS DESCONTOS EM PELO MENOS DOIS DELES E NO FINAL A SORTE SORRIU MESMO AO DESPORTIVO.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Há dias em que o futebol faz das suas. Dramático, épico, imprevisível. Se fosse ficcionado teríamos pedido ao realizador para cortar algumas cenas,

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Leandro Pires, histórico lateral do Aves com mais de 250 jogos pelo clube, foi o homem do leme e conduziu um grupo de talentosos jovens jogadores a um título perfeitamente inesperado

de tão caricato que chegou a ser. A emoção dos derradeiros minutos que se desenrolaram em Fão e Vila Conde simultaneamente podiam ter feito parte do enredo “Inception – A Origem”, deixando as centenas de adeptos avenses presentes na bancada, Augusto Inácio e plantel principal presentes na tribuna, dirigentes e protagonistas em campo num suspenso interminável, culminando numa explosão de alegria impossível de conter.

Vamos por parte. À entrada para a última jornada do campeonato nacional de sub-23, o Desportivo das Aves era líder com um ponto de vantagem sobre o Rio Ave e três sobre o Sporting. Os avenses jogavam em Fão, Esposende frente ao SC Braga, enquanto a formação de Vila do Conde recebia no seu estádio o Estoril e

o Sporting media forças com rival de sempre, o Benfica.

Para o Desportivo as contas eram simples. Ganhar era sinónimo de título. Empate ou derrota fariam a equipa comandada por Leandro Pires ter que esperar pelo resultado final em Vila do Conde que, em caso de vitória do Rio Ave, lhes entregaria o título. O Sporting, esse, teria que ficar à espera de uma conjugação de resultados complexa para poder entrar na conversa.

Do lado das cores avenses, tudo parecia correr sobre rodas quando logo aos 4’ o goleador Abdoulaye Dialló abriu a contagem deixando em êxtase as centenas de adeptos que viajaram desde a Vila das Aves para ver o Desportivo vencer mais uma competição. O cruzamento de Mangas na esquerda é perfeito e o ponta de

lança senegalês movimentou-se muito bem no coração da área e com um toque desviou a bola para dentro da baliza.

Só que nestas coisas da Liga Revelação nenhum resultado está seguro e os jovens do Desportivo acusaram o momento sobretudo no segundo tempo e deixaram que o Braga não só tomasse conta do encontro como chegasse mesmo ao empate, por intermédio de Pedro Martelo aos 67’, isto quando o Rio Ave ia vencendo o Estoril por 1-0.

Nervos, ansiedade, sem querer depender de terceiros o Aves lançou-se à procura do golo da vitória, mesmo depois das notícias que davam conta do empate forasteiro em Vila do Conde. Esse pendor ofensivo deixou o Aves à mercê do Braga

Três anos após a reativação da secção de voleibol feminino no Desportivo das Aves, o clube chega ao escalão maior da modalidade em Portugal.

que só por milagre não consumou a reviravolta no marcador. Só em cima do minuto 90' e período de descontos foram três oportunidades claras que a formação bracaraense dispôs, mas nunca conseguiu concretizar. Lances com jogadores isolados perante Raphael Aflalo que só intervenção divina e o completo desacerto arsenalista salvou as ambições avenses.

No outro campo, também houve ajuda metafísica, porque da mesma forma que o Braga ia desperdiçando oportunidades também o Rio Ave não conseguia concretizar, mesmo quando o golo parecia certo como no caso de uma emenda a um metro da linha de golo que ninguém percebe como não entrou.

Em Fão, o jogo terminava com o empate que obrigava os jogadores do Aves a esperar. Após o apito final, assistiu-se a uma corrida em direção ao telemóvel mais próximo, mas em Vila do Conde o jogo parecia não querer terminar. Os lances perigosos do Rio Ave sucediam-me e os corações avenses palpitavam cada vez mais. Até que, bem para lá do minuto 90+6', o Estoril acaba mesmo por marcar e entrega o título ao Desportivo das Aves.

A explosão de alegria contagiou todo o relvado. O CD Aves fazia história, vencia assim a primeira edição do campeonato nacional de sub-23 de forma perfeitamente épica. Leandro Pires, histórico lateral do Aves com mais de 250 jogos pelo clube, foi o homem do leme e conduziu um grupo de talentosos jovens jogadores a um título perfeitamente inesperado no início da época, culminando a receber o troféu das mãos do presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Fernando Gomes. ■■■

CÂMARA ATRIBUI VOTO DE LOUVOR

O executivo camarário atribuiu um voto de louvor à equipa sub-23 do Clube Desportivo das Aves que se sagrou campeã nacional, ao vencer a Liga Revelação. Para o presidente da autarquia “trata-se de uma importante vitória, que eleva o nome do Município de Santo Tirso”. “O desporto está em alta no nosso município. Vencer a primeira edição da Liga Revelação é um feito histórico para a equipa sub-23 do Clube Desportivo das Aves, do qual muito nos orgulhamos”, enfatizou Joaquim Couto, enaltecendo “o trabalho e o esforço” do clube, dos jogadores e de toda a equipa técnica. ■■■

VOLEIBOL

EQUIPA DO CD AVES
VENCEU UM PLAY-OFF
DISPUTADO EM TRÊS
JOGOS COM O LUSÓFONA
CV E CONSEGUIU A TÃO
DESEJADA SUBIDA À
PRIMEIRA DIVISÃO
NACIONAL, TRÊS ANOS
APÓS A REATIVAÇÃO DA
MODALIDADE NO CLUBE.

FOTOS: CARLOS VALENTE



Sonhar, suar, subir

■■■ TEXTO: PAULO R. SILVA

Para perceber o sucesso do voleibol feminino no Clube Desportivo das Aves basta ver a receção com que foram recebidas as heroínas da subida de divisão no passado domingo por volta da meia noite.

Sob guarda de honra da Força Avense e com dezenas de adeptos ansiosamente à espera pelo autocarro que seguiu viagem desde a capital, as jogadoras e equipa técnica foram recebidos em apoteose numa demonstração não só de apoio ao clube, mas validando aquilo que tem

Sob guarda de honra da Força Avense e com dezenas de adeptos ansiosamente à espera pelo autocarro que seguiu viagem desde a capital, as jogadoras e equipa técnica foram recebidos em apoteose

sido uma temporada de vitórias e casas repletas para acompanhar a modalidade.

O caminho até este dia, de consumação da subida à primeira divisão, foi longo e teve alguns desvios, mas o destino compensa. O CD Aves foi a melhor equipa da fase regular e na segunda fase, as duas derrotas surgiram apenas contra as eventuais campeãs do Sporting CP, sendo obrigadas a jogar um play-off para disputar a última vaga de acesso ao escalão cimeiro do voleibol.

Na calha, o Lusófona CV, equipa da primeira divisão, penúltima classificada na segunda fase da prova, com a vantagem de receber o desempate da série no seu pavilhão.

Com um pavilhão repleto de centenas de adeptos entusiastas, o Aves recebeu o primeiro encontro e tomaram rapidamente conta das operações. Impulsionadas pelo ruidoso apoio popular, as jogadoras avenses não deram quaisquer hipóteses no set inaugural, concluindo com o parcial de 25-15. No segundo, mais do mesmo, mesmo que o resultado aponte para

uma margem mais apertada de 25-20.

Aquilo que parecia estar praticamente garantido acabou por fugir. O relaxamento na terceira partida levou a que a formação avense desperdicesse uma vantagem de 21-17, permitindo à experiente equipa da Lusófona a recuperação e a eventual reviravolta no marcador, fechando o 3º set por 22-25.

O filme já visto nas partidas contra o Sporting alterou completamente o rumo do encontro. Os nervos e a ansiedade tomaram conta do lado avense e conduziu a muitos erros e consequentemente à perda do 4º set por 21-25. A 5ª partida equilibrada e debatida ao ponto, acabou por sorrir às forasteiras por 13-15, oferecendo-lhes a liderança na série à melhor de três.

Na capital, o segundo jogo confirmou os atributos que as avenses tinham demonstrado nos dois primeiros sets. As pupilas de Manuel Barbosa bateram a equipa da casa por margem máxima, 0-3, com os parciais de 22-25; 16-25; 24-26, igualando a série e levando a decisão para o terceiro e último jogo.

As campeãs fazem-se nestes momentos. Na hora da decisão, as jogadoras do CD Aves não se deixaram levar pelo peso do momento, não olharam para trás e foram à procura do objetivo, conquistando o 1º set pelo parcial de 20-25.

A equipa da casa não baixou os braços e respondeu na segunda partida, fechando o set por 25-20. Com tudo empatado, a capacidade técnica, tática, física e mental das jogadoras do Aves superiorizou-se a toda a linha às adversárias, concluindo o play-off com chave de ouro, vencendo o terceiro e quarto set por esclarecedores 16-25.

Três anos após a reativação da secção de voleibol feminino no Desportivo das Aves, o clube chega ao escalão maior da modalidade em Portugal. Uma aventura certamente bem sucedida. ■■■



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO

FOTO: VASCO OLIVEIRA



LIGA NOS | CD AVES

Objetivo cumprido!

APESAR DA DERROTA NO DRAGÃO, O DESPORTIVO DAS AVES GARANTIU A MANUTENÇÃO NA LIGA NOS PARA A ÉPOCA 19/20 ATRAVÉS DA CONJUGAÇÃO DE RESULTADOS DOS ADVERSÁRIOS. VITÓRIA FRENTE AO BELENENSES SAD LEVOU A EQUIPA AVENSE AO NÚMERO MÁGICO DE 36 PONTOS

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Um final de campeonato tranquilo à procura daquela que será não só a melhor pontuação de sempre na história do clube na 1ª divisão como pode mesmo vir a tornar-se também na melhor classificação.

Duas jornadas para disputar, partidas frente ao rival Moreirense e Feirense a fechar a prova, deixam boas expectativas para que uma equipa sem pressão, possa terminar a época com chave de ouro e lançar para um novo capítulo da era Inácio com o maior crédito possível.

○ técnico que substitui José Mota

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

EM CIMA, IMAGEM DO JOGO DO DESPORTIVO DAS AVES FRENTE AO BELENENSES. EM BAIXO, À DIREITA, A PESADA DERROTA DO AVES FRENTE AO F. C. PORTO

JORNADA 32 - RESULTADOS
MOREIRENSE 1 - RIO AVE 2
MARÍTIMO 1 - BRAGA 0
FEIRENSE 4 - CHAVES 4
BENFICA 5 - PORTIMONENSE 1
FC PORTO 4 - CD AVES 0
TONDELA 1 - SANTA CLARA 3
BELENENSES SAD 1 - SPORTING 8
V. GUIMARÃES 2 - NACIONAL 2
V. SETÚBAL 0 - BOAVISTA 3
CD AVES - MOREIRENSE
PORTIMONENSE - MARÍTIMO
SANTA CLARA - FEIRENSE
BOAVISTA - BRAGA
SPORTING - TONDELA
V. GUIMARÃES - BELENENSES SAD
CHAVES - V. SETÚBAL
NACIONAL - FC PORTO
RIO AVE - BENFICA

JORNADA 33 | 10 - 12 MAIO 2019

sublinha desde o primeiro dia que o número mágico para a manutenção era 36. Tarefa que parecia hercúlea, mas que a equipa avense foi facilitando a cada jogo que passava.

Em conferência de imprensa de antevisão do jogo com o FC Porto, Augusto Inácio dizia que a mudança de sistema tático deu “segurança” e “confiança” à equipa, porque resguardava os centrais, permitia as incursões dos laterais e equilibrava todo o esquema.

Foi esse esquema de 3-4-3 que impulsionou o CD Aves para uma segunda volta de sonho, onde surge com o quinto melhor registo, passando de 12 pontos para os 36 que acabam de garantir a manutenção.

Embalado por uma vitória fantástica em Guimarães, a receção ao Belenenses SAD, uma das surpresas positivas da temporada, adivinhava-se fulcral para o troço final de campeonato e o Desportivo mostrou-se à altura dos acontecimentos.

Mesmo numa primeira parte sem golos, a partida desenrolou-se com a intensidade de duas equipas que precisavam do resultado, mesmo com filosofias opostas de jogo. A posse do Belenenses e o contra-golpe do CD Aves. Foi nesse registo que os avenses assinaram as melhores oportunidades do primeiro tempo. Derley ameaçou, e mais tarde na sequência de um penalti retificado pelo VAR para livre a bola entrara mesmo na baliza sendo o golo anulado por fora de jogo. Antes do intervalo, Diego Gallo com um pontapé de bicicleta fantástico obrigou Muriel a uma excelente defesa.

No segundo tempo, Luquinhas abriu o livro e empurrou o Aves para a vitória. Foi dos pés do criativo brasileiro e de um lance relâmpago de

contra-ataque que o Desportivo das Aves chegou à vantagem, já que Derley foi derrubado em falta na grande área e Rodrigo bateu o penalti correspondente aos 60’ e entregou a liderança no marcador.

O Belenenses SAD de Silas esteve muito perto do empate, mas foi mesmo o Aves que dilatou a vantagem novamente de penalti. Fariña desequilibrado serviu Baldé na grande área que quando se preparava para rematar foi derrubado. Chamado à marcação, desta vez Cláudio Falcão não perdoou, aos 78’.

Já ao minuto 90’, Luquinhas, sempre ele, o homem mais perigoso em campo, iniciou mais um contra-ataque venenoso, isolou Rúben Oliveira e o médio recém entrado estabeleceu o resultado final.

MESMO EM ‘CRISE’ FC PORTO É SUPERIOR

Até podia dizer-se que a visita ao Estádio do Dragão surgia no momento certo. Duas vitórias contundentes frente a adversários de topo davam confiança e a “crise” no FC Porto a que se juntou uma semana conturbada pelo caso Casillas, podiam criar uma oportunidade de ouro para os avenses conquistarem pontos pela primeira vez frente aos azuis e brancos.

Só que sem Falcão e Baldé, castigados por terem atingido o limite de cartões amarelos, e Vítor Gomes, por

lesão, a formação de Augusto Inácio subia limitada ao relvado do Dragão.

Limitações que se fizeram notar desde logo e apenas se agudizaram com o passar dos minutos. O FC Porto foi constantemente superior e chegou com naturalidade à vantagem. Aos 18’ Jesus Corona de cabeça inaugurou o marcador. Dez minutos mais tarde, o árbitro da partida foi ao VAR descobrir uma mão na grande área avense o que levou Tiquinho Soares para a marca da grande penalidade e este não desperdiçou.

Inácio desmontou os três centrais no regresso das cabines, fez entrar Braga e o CD Aves até passou a ter mais bola, no entanto seria o FC Porto a marcar novamente, a estreia do lateral Manafá a marcar no campeonato. Até ao final, Soares ainda completou o bis na partida e o resultado fixado em 4-0.

À espera do que a restante jornada poderia trazer, o domingo de sofá para o Desportivo foi frutífero. Ao início da tarde, o Tondela perdia em casa com o Santa Clara e já ao serão, o Nacional empatava a duas bolas em Guimarães, resultados que combinados com o empate a quatro golos entre Feirense e Chaves do dia anterior permitiam ao Desportivo das Aves renovar a presença na Liga NOS por mais uma temporada, estendendo assim para três as épocas consecutivas entre os grandes do futebol nacional. |||||



FOTO: VASCO OLIVEIRA

SÉRIE 2 | DIVISÃO DE ELITE AF PORTO

Vilarinho apura-se para a final

EQUIPA VILARINHENSE DEU A VOLTA AO RESULTADO NEGATIVO DA PRIMEIRA MÃO E BATEU O LIXA POR 6-2. JESUÍTAS GARANTIRAM PRESENÇA NA FASE DE SUBIDA

Última jornada da Série 2 da divisão de Elite da AF Porto serviu para cumprir calendário e confirmar posições na tabela classificativa. O Tirsense já tinha garantido a presença no play-off de promoção aos campeonatos nacionais após a vitória por 1-0 em casa frente ao Barrosas, golo marcado por Seixas aos 69' de jogo. Na derradeira jornada bateu o último classificado, Baião, por 0-3 com golos de Bobô, Seixas e João Martins. No caso do Vilarinho, a equipa de Marcos Nunes tinha batido o Louzada por 2-1, mas fi derrotada por 4-0 pelo Vila Meã, terminando assim no 12º lugar da classificação.

TAÇA DE GLÓRIA

O Vilarinho continuou o seu percurso fantástico na Taça AFP e carimbuou o passaporte para a final da competição com uma vitória contundente em casa perante o Lixa. Os homens da casa vingaram a derrota por 4-3 na primeira mão jogada fora de portas e eliminaram os adversários com uma vitória por 6-2 no Municipal das Agrad.

CLASSIFICAÇÃO FINAL	J	P
1 - REBORDOSA AC	34	76
2 - TIRSENSE	34	69
3 - FREAMUNDE	34	66
4 - SÃO PEDRO DA COVA	34	65
5 - ALIADOS LORDELO	34	59
6 - SOUSENSE	34	49
7 - LIXA	34	47
8 - VILA MEÃ	34	46
9 - GONDOMAR B	34	44
10 - LOUSADA	34	44
11 - CD SOBRADO	34	41
12 - VILARINHO	34	41
13 - ALIANÇA GANDRA	34	40
14 - BARROSAS	34	37
15 - ERMESINDE 1936	34	34
16 - VILA CAIZ	34	33
17 - NUN'ÁLVARES	34	25
18 - BAIÃO	34	16

A final disputa-se já este fim de semana, no dia 11 de maio, sábado, no Estádio Capital do Móvel diante do Aliança de Gandra. |||| PRS

SÉRIE A | CAMPEONATO DE PORTUGAL

A uma jornada do fim, tudo é possível

SÃO MARTINHO BATEU O LÍDER VIZELA E ESTÁ APENAS A TRÊS PONTOS DE UMA PRESENÇA DO PLAY-OFF DE PROMOÇÃO.

Tudo para decidir na última jornada. O São Martinho fez das tripas coração e foi ao vizinho Vizela bater o líder incontestado do campeonato por 0-1 e assim manter vivas as esperanças de uma presença no play-off de promoção que dará acesso à segunda liga. O golo que selou o triunfo dos campenses surgiu aos 85' por intermédio do brasileiro Lucas Cunha. O sonho continua possível porque na jornada 32 o São Martinho fez o seu trabalho e bateu o Caçadores das Taipas por 4-0 e aproveitou a derrota do Fafe perante o Merelinense. Para a equipa de Agostinho Bento marcaram João Abreu e Nuno Moreira. A derradeira jorna da série A do campeonato de Portugal joga-se este domingo, dia 12, com todos os jogos a iniciarem-se às 17 horas. O São Martinho recebe o Merelinense enquanto o Fafe recebe já campeão Vizela. ||||

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1 - VIZELA	33	74
2 - FAFE	33	69
3 - S. MARTINHO	33	66
4 - TROFENSE	33	66
5 - FELGUEIRAS 1932	33	61
6 - MIRANDELA	33	49
7 - CHAVES SATÉLITE	33	44
8 - MERELINENSE	33	42
9 - MONTALEGRE	33	40
10 - LIMIANOS	33	37
11 - PEDRAS SALGADAS	33	36
12 - AD OLIVEIRENSE	33	36
13 - MARIA DA FONTE	33	34
14 - TORCATENSE	33	29
15 - GD MIRANDÊS	33	18
16 - C. TAIPAS	33	18
17 - VILAVERDENSE	33	15
18 - GIL VICENTE	00	00

FOTOS: CARLOS VALENTE

Bons resultados em Monção

QUATRO PÓDIOS PARA ATLETAS DO SHOTOKAN VILA DAS AVES.

Os atletas do Shotokan Vila das Aves participaram na 6ª edição do Open de Monção com grande empenho subindo ao pódio por quatro ocasiões. Mesmo sem vitórias as medalhas foram conquistadas com grande mérito porque a qualidade dos competidores em prova era elevada.

Em cadetes, Francisco Silva conseguiu o 3º lugar em kumite -57kg; Rodrigo Azevedo foi 3º em kumite +57kg; nos juniores, José Pereira alcançou o 3º lugar em kumite -70kg e Júlio Silva também o 3º lugar em kumite +70kg, sendo de realçar que o Júlio foi selecionado pela Federação para representar a seleção nacional nesta competição.

Já a secção de Karate da Associação Recreativa de Rebordões marcou presença no campeonato nacional de karate, nos escalões de infantis, iniciados e juvenis, na Mealhada.

O destaque desta participação vai para o atleta Gonçalo Pereira que se sagrou vice-campeão nacional, em kumite juvenil masculino -40kg.

Paralelamente realizou-se o Torneio Nacional das Seleções Regionais, para o qual foi convocado o atleta da AR Rebordões, Francisco Silva, que ficou em terceiro lugar. A Seleção Norte da FNK-P, na disciplina de kumite, é liderada pelo treinador, Jorge Machado.

Após duas vitórias consecutivas, em épocas anteriores, Jorge Machado lamenta que não tenha sido possível voltar a subir ao lugar mais alto do pódio, mas enaltece o trabalho realizado pelos seus atletas e por todas as seleções regionais num ano importantíssimo uma vez que antecede a primeira participação de sempre da modalidade no Programa Olímpico, em Tóquio 2020. ||||



ASSOC. MORADORES COMP. HABITACIONAL RINGE

Ringe vence final da Prova Extra da AFAST

AVENSES BATERAM LÍDERES DO CAMPEONATO POR UMA BOLA A ZERO. CALDAS VENCEU O ÁGUA LONGA E LEVOU A TAÇA CONCELHIA PARA CASA.

|||| TEXTO: PAULO R. SILVA

A formação da AMCH Ringe conquistou a Prova Extra da AFAST ao bater na final, realizada no passado sábado no Estádio Abel Alves de Figueiredo, o líder da tabela classificativa do campeonato concelhio, o FC Caldas por uma bola a zero.

Para esta final o treinador Rogério Monteiro apostou num 5-3-2, tática nunca antes utilizada pela equipa e os resultados foram muito positivos já que o Ringe foi superior durante todo o encontro. Fruto desse domínio o golo acaba por surgir logo aos 10' de jogo por intermédio do camisola sete, Duarte.

Este é o primeiro título do AMCH Ringe nos campeonatos concelhios, sendo que o último troféu conquistado remontava a 2012, na Taça Intercalar Inatel.

TAÇA É DO FC CALDAS

Em dia de feriado de celebração da liberdade o Estádio Abel Alves Figueiredo recebeu a final da Taça Concelhia.

lhia, em jogo que opôs, o FC Caldas e o Água Longa. Perante uma plateia bem composta, o FC Caldas levou de vencido o seu adversário por 2-1, numa partida muito equilibrada e disputada. Filipe Roriz foi o grande herói do encontro ao ter apontado os dois golos da vitória caldense.

O troféu foi entregue pela vereadora do desporto da câmara municipal de Santo Tirso, Ana Maria Ferreira e pelo presidente da AFAST, Carlos Moura. |||||

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

DESPORTO

FUTEBOL FEMININO

Sub-15 do UDS Roriz vencem divisão de honra da AFP

CONQUISTA REPRESENTA PRIMEIRO TROFÉU DO FUTEBOL FEMININO DO CLUBE RORIZENSE.

||||| TEXTO: ANTÓNIO LEAL

O futebol feminino da União Desportiva e Social de Roriz está em festa com a conquista da Divisão de Honra do Campeonato Distrital de sub-15. O troféu foi entregue no passado fim de semana no complexo desportivo do clube.

A cerimónia foi enquadrada no último jogo do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão seniores, entre a UDS Roriz e o Pastelaria, jogo digno de registo pelo futebol praticado, onde a UDS Roriz venceu por 3-1, terminando assim uma época em pleno. Para vincar o momento, histórico para o clube, marcaram presença a vereadora do desporto da câmara de Santo Tirso, Ana Maria Ferreira, o vice-presidente da associação de futebol do Porto (AFP), Pedro Soares, Domingos Silva em representação da junta de freguesia de Roriz e como é natural o presidente da União Desportiva e Social de Roriz, Francisco Bessa.

Foi um momento de grande impacto para os pais e para as 20 atletas, para os treinadores e para todos aqueles que ao longo da época esti-



veram com elas e que as acompanharam nas diferentes tarefas.

É também importante dar nota que o desporto formação e muito em particular o feminino está numa fase de expansão no UDS Roriz, sendo notó-

rio pela quantidade de equipas e escalões ativos neste momento: seniores, juniores, juvenis, iniciados (a disputar a subida à primeira divisão), infantis, benjamins, traquinas, petizes, sub-15 femininos e sub-19

femininos, no campeonato nacional.

No total, o número ascende a cerca de 200 atletas, por isso, este troféu vem deixar uma marca de reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo dos tempos. |||||



EDITAL

Consulta Pública ao projeto de Regulamento do Arrendamento Apoiado e da Gestão das Habitações Municipais

DR. JOAQUIM BARBOSA FERREIRA COUTO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e em cumprimento do disposto nos números 1 e 2 do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 4 de abril do corrente ano (item 7 da respetiva ata), deliberou aprovar o projeto de Regulamento do Arrendamento Apoiado e da Gestão das Habitações Municipais, e submetê-lo a consulta pública até ao dia 18 de junho de 2019.

As observações e eventuais sugestões dos interessados deverão ser apresentadas, por escrito, no Balcão Único desta câmara municipal, ou, por carta, endereçada à Divisão de Ação Social, onde se encontra todo o processo, por correio eletrónico, para o endereço santotirso@cm-stirso.pt e por telefax, para o número 252859267.

Mais se publicita que o referido projeto de regulamento encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 70/2019, de 11 de abril, afixado no edifício da câmara municipal, na sede das juntas de freguesia e na Internet, no sítio institucional desta autarquia, e no Edital n.º 554/2019 publicado na 2ª série do Diário da República de 6 de maio de 2019.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 6 de maio de 2019

O Presidente,

Joaquim Couto

Dr. Joaquim Couto



AVISO

PRORROGAÇÃO DO PRAZO DA SUSPENSÃO DO PLANO DE PORMENOR DA ZONA DAS RÃS

Dr. Joaquim Barbosa Ferreira Couto, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso torna público, para efeitos do disposto na alínea h) do nº 4 do artigo 191º do Decreto-Lei nº 80/2015 e da publicação prevista na legislação em vigor, que a assembleia municipal, mediante proposta da câmara municipal, de 29 de novembro de 2018, deliberou, em reunião na mesma data, prorrogar o prazo da Suspensão do Plano de Pormenor da Zona das Rãs e das respetivas medidas preventivas, aprovadas em assembleia municipal, por deliberação de 23 de fevereiro de 2017, até 23 de junho de 2019.

Santo Tirso, 02 de maio de 2019
O Presidente da Câmara Municipal,

Joaquim Couto

Dr. Joaquim Barbosa Ferreira Couto

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

HORIZONTE  **POLAR**
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

MARGINAL

INÚMERO:

2,6

numa escala de 1 a 4 é o valor médio da “satisfação com a democracia” obtido em inquérito de opinião em Portugal (Nov. de 2018, Portal de Opinião Pública, Fundação FMS). Na mesma data a Dinamarca apresenta o valor mais alto (3,3) e a Grécia e a Bulgária o mais baixo (2).

CITAÇÃO:

“

“Os jovens de 2019 querem um mundo mais aberto, mais dialogante, mais inclusivo. E querem-no em atos e gestos diários. Não se conte com eles para fronteiras, interditos de circulação de pessoas, ideias e projetos de vida.”

Marcelo Rebelo de Sousa, no discurso do 25 de abril 2019.

IMAGEM:

Partida de Vila Nova do Campo de um grupo de 70 peregrinos com destino a Fátima auxiliados por uma equipa dos bombeiros voluntários de Vila das Aves. Foto: Carlos Valente



EDITORIAL

As acessibilidades no país do futebol



Américo Luís Fernandes

O Desportivo das Aves, na modalidade de futebol, demonstrou, na época que vai terminando, possuir a capacidade de se assumir como primodivisionário, para ficar, protagonizando, em simultâneo, novas e importantes conquistas, com o êxito da campanha dos sub-23.

Na modalidade de voleibol feminino, a subida à primeira divisão nacional confirma o desenvolvimento que, em poucos anos, a modalidade teve no clube e a maturidade alcançada. Esperamos que seja também para permanecer.

Tanto num caso como no outro a limitação dos espaços destinados à prática desportiva é notória e, no caso do futebol profissional, é de acreditar que, assegurada a permanência junto dos grandes, sejam rapidamente retomadas obras do Centro de Estágio, tanto mais que a isso está obrigado o CD Aves-SAD pelos compromissos assumidos. E as exigências dos espaços para as competições não são menos importantes.

Curiosamente, com o regresso do Famalicão e do Paços de Ferreira e do

Gil Vicente de Barcelos à Liga maior, a Vila das Aves fica praticamente no centro de gravidade de um numeroso grupo de clubes que disputam o campeonato de topo, pois além destes há também o Moreirense, o Vitória, o Braga, o Rio Ave de Vila do Conde, o Boavista e o FC Porto. Todos incluídos num círculo com cerca de trinta quilómetros de raio, o que pode potenciar inúmeras deslocações de adeptos, para além das indispensáveis deslocações dos agentes desportivos.

Ora, do ponto de vista das condições para deslocações, a época foi demasiado má, com a EN-105 em manobras há 10 longos meses, o que só afasta visitantes. E, por estranho que pareça, num país de autoestradas que nos cercam por todos os lados, não temos a elas acessos adequados. Por exemplo, as ligações com Famalicão e Barcelos assentam numa antiga estrada nacional municipalizada em fracas condições de pavimentação em grande parte do percurso e as ligações com Paços de Ferreira são difíceis e demoradas. Os acessos à autoestrada em Riba de Ave para uma deslocação rápida a Braga, Guimarães ou Vila do Conde são inadequados e muitas vezes perigosos. E resta a famigerada EN 105, cuja repavimentação não resolverá o congestionamento, para as deslocações em direção ao Porto, via autoestrada, com entrada em Santo Tirso ou Agualonga.

Seria bom que os autarcas dedicassem alguma atenção a estas questões já que o futebol acaba por ser uma montra do país real e as acessibilidades, que interessam a todos, ficam expostas como o elo mais fraco de toda a rede de comunicações da região quando se tem que sair das autoestradas à procura do ponto final de um destino. ■■■

BREVES

‘Santo Tirso à Mesa’ com a ACIST

A iniciativa “Santo Tirso à Mesa – 2 por 1” pretende oferecer as melhores sugestões gastronómicas da restauração tirsense.

A 2ª edição serve de promoção gastronómica do concelho em que os estabelecimentos aderentes disponibilizarão de uma promoção de duas refeições pelo preço de uma. O intuito é que as pessoas levem companhia aos restaurantes associados e possam apreciar o que de melhor existe na nossa gastronomia local a um preço muito mais acessível.

O evento decorrerá do dia 01 ao dia 31 de Maio de 2019 e terá a participação de 14 restaurantes do concelho. ■■■

Residências artísticas para jovens designers

No âmbito do projeto europeu CRE-ATEX o município de Santo Tirso vai conceder três bolsas destinadas à realização de residências criativas no estrangeiro.

As bolsas, no valor de dois mil euros, serão atribuídas a designers até 30 anos, que encontrem inspiração em materiais de arquivo, relacionados com o setor têxtil e do vestuário. As candidaturas devem ser feitas até 17 de maio.

Os três selecionados terão a possibilidade de realizar uma residência criativa na Academia Nórdica de Têxteis, localizada na cidade de Borås, na Suécia. ■■■

Prémio de Imprensa ‘Desporto com Ética 2018’

Jorge Machado foi galardoado pelo PNED (Plano Nacional de Ética no Desporto) com uma menção honrosa no Prémio de Imprensa “Desporto com Ética” pela autoria de um conjunto de artigos, publicados no Entre Margens ao longo de 2018. O PNED é uma iniciativa governamental sediada no Instituto Português do Desporto e Juventude que visa divulgar e promover a vivência de valores éticos inerentes à prática desportiva.

Obtida em concurso com muitos colaboradores de vários jornais, a honrosa distinção é também altamente gratificante para o Entre Margens. ■■■

Aves Beach Volley regressa em Junho

A Praceta das Fontainhas vai voltar a ser o epicentro do início do verão, transformando-se pelo terceiro ano consecutivo numa praia exclusiva à prática do voleibol.

De 7 a 16 de junho a Associação Avenense - AA/78 traz à Vila das Aves alguns dos melhores praticantes da modalidade e dá espaço à competição amigável nos mais diversos escalões.

As inscrições já estão abertas e podem ser acedidas através do facebook da coletividade. Cada categoria contará com a presença de trinta e duas equipas no máximo. ■■■

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A FECHAR

VILA DAS AVES | RALLY

Rally Sprint volta a trazer ‘cheirinho a borracha queimada’ às ruas da vila

SEGUNDA EDIÇÃO DA PROVA REALIZA-SE A 25 DE MAIO APENAS COM ALTERAÇÕES DE PORMENOR NO PERCURSO.

||||| TEXTO E FOTO: PAULO R. SILVA

Não há nada como o cheirinho a borracha queimada pela manhã. Depois do sucesso da primeira edição que trouxe milhares às ruas de Vila das Aves para ver a perícia e a velocidade delirante dos pilotos, a Especial Rally Sprint está de regresso a 25 de maio para voltar a injetar adrenalina a todos aqueles que marcarem presença.

Parafrasear o “Apocalypse Now” não é por acaso. Durante todo o sábado, 25 de maio, num percurso demarcado entre o Estádio do Clube Desportivo das Aves e a rotunda de São Miguel, o cheiro a borracha e combustível será o despertador para os entusiastas do desporto automóvel.

Sérgio Aguiar, do Team Baia, organizadores da prova, diz que para esta segunda edição o percurso será o

mesmo apenas com ligeiras alterações na zona de partida e chegada, desfasando-as ligeiramente para melhor garantir a segurança dos espectadores. Tal como no ano passado, a prova faz-se em três passagens: duas durante a tarde e uma noturna.

Segundo o presidente da junta de freguesia, o sucesso da primeira edição, que trouxe milhares de pessoas para as ruas e “muitos visitantes amantes do automobilismo à Vila das Aves”, tem um duplo objetivo. Trazer pessoas não só para assistir ao espetáculo que os pilotos nos vão proporcionar como vão consumir e logo ajudar o comércio local. Por outro lado, este tipo de eventos ajuda a colocar Vila das Aves no mapa do desporto automóvel. “É através de iniciativas como esta que estamos a ajudar e a contribuir para o desenvolvimento da vila”, rematou Joaquim Faria.

Na visão de Francisco Azevedo, piloto que compete no campeonato de ralis norte, “o feedback dos outros pilotos tem sido espetacular”, acrescentando que a reputação da prova tem crescido.

Numa perspetiva mais pessoal, o piloto avança, refere que é duplamente especial “participar numa prova em casa e poder correr nas estradas por onde passo todos os dias.”

Com a segurança como prioridade, a Especial Sprint Vila das Aves vai voltar a ter zonas interditas à público, estando a ser montado um complexo dispositivo para garantir que tudo corre pelo melhor.

Em representação da FPAK, José Manuel Alegre, definiu aquilo que para si é a mais-valia do desporto automóvel. “É um desporto de massas porque vai ter a casa das pessoas, bate-lhes à porta e vai ter com elas.” |||||

Próxima edição
do Entre Margens
nas bancas a
23 de maio



DESPORTO ADAPTADO

João Correia estabelece novo recorde pessoal

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

O atleta do Maratona Clube de Portugal, volta a confirmar os mínimos de acesso aos Jogos Paralímpicos, Tóquio 2020 e Mundiais de Atletismo, Dubai 2019, nos 100 metros (classe T51), com o registo de 23,79 segundos, após a participação na prova extra do Atleta Completo Regional, competição realizada sábado, no Complexo Desportivo de Lousada.

João Correia, de Santo Tirso, afirma que “Esta marca espelha o trabalho que tem vindo a ser realizado, sem nunca saltar etapas. Sinto que estamos no bom caminho, com os resultados a apa-

recem de forma natural, o que ajuda a elevar os níveis de autoconfiança, para as próximas competições”, finaliza.

João Correia nasceu em 1983 e, aos dois anos, sofreu um acidente que o deixou numa cadeira de rodas. Em 1991, começou a praticar desporto, tornando-se no primeiro atleta português a ganhar uma medalha internacional, na modalidade de atletismo em cadeira de rodas. Já conta com 18 anos de carreira e mais de 67 participações em provas nacionais e internacionais. Em agosto de 2018, foi alvo de uma delicada cirurgia à cervical, tendo regressado às competições em janeiro de 2019. |||||

AUTOMOBILISMO

Armindo segundo em Mortágua

Numa prova extremamente disputada, os campeões nacionais foram uma das equipas que se intrometeu na luta pela vitória até à derradeira especial de classificação, terminando a menos de dez segundos dos vencedores.

“Foi um rali muito disputado e onde quatro equipas conseguiram manter a incerteza quanto ao vencedor até final. Conseguimos um bom resultado em termos de campeonato e isso é importante. Logicamente que gostaríamos de ter repetido a vitória nesta prova, mas os nossos adversários estiveram um pouco melhor hoje”, começou por dizer Armindo Araújo.

Com duas provas disputadas e ainda seis para disputar, Armindo

Araújo e Luís Ramalho regressarão no final do presente mês de maio ao ativo aquando a realização do Rali de Portugal. |||||



J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011